

**GUARARAPES
VAI FINALMENTE
REGULARIZAR
SEU TERRENO,
APÓS 17 ANOS**

NOVO

JORNAL

R\$ 2,00

Ano 4
1279
Natal-RN
Domingo
5 / Janeiro / 2014

7 E 8. ECONOMIA

VERANEIO BIG BROTHER

Com
direito a
botão de
pânico

/ PREVENÇÃO / LITORAL NORTE GANHA SISTEMA DE SEGURANÇA QUE OFERECE 200 CÂMERAS, BOTÃO DE PÂNICO E ALARME A VERANISTAS, TUDO PRIVADO. NO SUL, O MEDO TAMBÉM ESTÁ EXIGINDO GASTOS EXTRAS

9 E 10. CIDADES

O VERÃO DO REMO E DO PRANCHÃO



► Stand Up Paddle vira mania nas praias do Estado; NOVO JORNAL foi conferir a novidade que mistura o remo com o surf

3. PRINCIPAL

DIVULGAÇÃO



**NO RN, ÁGUAS
PROFUNDAS
PODEM GERAR
4,2 BI DE BARRIS**

12 POLÍTICA

OS NOVOS NOMES DA POLÍTICA DO RN PARA 2014

Eles negam a intenção de disputar as eleições deste ano, mas seus nomes já estão nas ruas. É o caso do secretário-chefe do Gabinete Civil, Sávio Hackradt (PDT); e do vereador Rafael Motta (PROS).

ARGEMIRO LIMA / NU

11. CIDADES



METRÓPOLE DIGITAL TODO PRONTO EM MARÇO

Instituto Metrópole Digital será inaugurado em março, com sede e equipamentos, resultado de mais de R\$ 58 milhões em investimentos e uma promessa de revolucionar a educação local.

EDUARDO MAIA / NU

13. CULTURA

UM SERTÃO, POTIGUAR, PREMIADO



► Arquiteta potiguar Nathália Diniz ganha prêmio Odebrecht de Pesquisa Histórica

14. ESPORTES

REPRODUÇÃO



Quando o ABC teve os seus dias de Lusa

Em 1972, ano da inauguração do falecido Machadão, o alvinegro viveu seus dias de Portuguesa. No dia 25 de novembro, o time escalou Rildo, que estava suspenso, para partida contra o Botafogo. Pagou caro. Foram dois anos de suspensão, a maior punição já aplicada pela CBF contra um clube.

**O CHARGISTA IVAN CABRAL ESTÁ EM PERÍODO
DE FÉRIAS NESTE MÊS DE JANEIRO**



Há 100 anos nascia Aurino Vila.

O FUNDADOR DO GRUPO VILA, UMA EMPRESA DEDICADA A GESTOS DE AMOR.

É com orgulho e saudade que o Grupo Vila homenageia os 100 anos de nascimento de Aurino Vila. Homem visionário, formado em Contabilidade numa turma de apenas 5 integrantes, que sempre soube a importância de estudar e aprofundar seus conhecimentos. Pensando em ajudar o próximo e confortar as pessoas no momento da dor de perder um ente querido, Aurino fundou a Casa Mortuária São Francisco das Chagas, no Alecrim. Deixou valores, ensinamentos e uma forma especial de como gerir a empresa. Hoje, seus filhos unem determinação e competência para levar o Grupo Vila cada vez mais longe, fazendo da empresa referência no mercado brasileiro. Reavivar a memória do grande mentor da família é seguir o seu exemplo e demonstrar também um grande gesto de amor.





Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

NOVAS FRONTEIRAS EXPLORATÓRIAS

/ ECONOMIA / CENÁRIO DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO NA BACIA POTIGUAR SE TORNA PROMISSOR COM A DESCOBERTA DE PETRÓLEO EM ÁGUAS PROFUNDAS, AVALIA A ANP

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

O RIO GRANDE do Norte está entre as novas fronteiras exploratórias da Agência Nacional de Petróleo (ANP) e, caso seja confirmada a viabilidade econômica da descoberta de petróleo em águas profundas na bacia potiguar, a produção marítima - atualmente pequena - pode superar a produção terrestre que hoje gira em torno de 60 mil barris/dia.

O assessor de diretoria da ANP, Guilherme Eduardo Zerbinatti Papaterra, disse ao NOVO JORNAL, por e-mail, que o Plano Plurianual de Estudos de Geologia e Geofísica (PPA) da Agência tem foco em bacias sedimentares terrestres e marítimas pouco exploradas ou relativamente inexploradas, denominadas pelos técnicos como áreas de fronteira exploratória. É um programa dinâmico que passa por revisões anuais e ampliações, ressaltou.

Antes de a Petrobras anunciar a descoberta de petróleo em águas profundas, em dezembro de 2013, a ANP já vinha realizando pesquisas na bacia potiguar com projetos de reprocessamento sísmico na porção terrestre.

Guilherme Eduardo Zerbinatti Papaterra explicou que as bacias da margem equatorial brasileira (Potiguar, Ceará, Barreirinhas, Pará-Maranhão e Foz do Amazonas) são classificadas pela ANP como fronteiras exploratórias e apresentam potencial promissor de descobertas de arenitos turbidíticos (formações que formam reservatórios de petróleo do pós-sal) do cretáceo superior, principalmente, de águas profundas.

Descobertas comerciais e subcomerciais nas bacias do Ceará, Pará-Maranhão e Potiguar, frisou o assessor de diretoria da ANP, fortalecem esta observação



DIVULGAÇÃO / PETROBRAS

► Produção marítima de petróleo do RN, ainda pequena, pode superar a terrestre, que hoje gira em torno de 60 mil barris/dia

junto com os numerosos indícios de petróleo registrados nos poços perfurados.

O impulso exploratório na região também tem relação com as recentes descobertas de petróleo na costa oeste africana, nas bacias de Gana e Costa do Marfim, que são análogas às bacias da margem equatorial brasileira, comparou Papaterra. Os bons resultados em termos de blocos arrematados obtidos na 11ª rodada de leilões, no ano passado, são um exemplo disso.

O pré-sal (bacias de Campos no RJ e Santos em SP), em contraponto, é uma região classificada como de elevado potencial com risco exploratório baixo e acumulações de grande porte de petróleo. Em função dos estágios exploratórios dessas duas regiões não é possível compará-las em



ARQUIVO PESSOAL

► Guilherme Eduardo Zerbinatti Papaterra, assessor da ANP

termos de dimensões como porte, tamanho de acumulações, sublinhou Papaterra.

De acordo com o assessor de diretoria da ANP, as intensificações dos esforços exploratórios



NEY DOUGLAS / NJ

► Maior produção do óleo no estado é de campos terrestres

na região da margem equatorial podem ser promissores para a bacia potiguar. "Acreditamos que, em médio e em longo prazo, resultados promissores poderão ocorrer, como exemplo, a pró-

pria recente descoberta na região de petróleo em águas profundas na bacia potiguar", frisou. Ele disse que as oportunidades exploratórias no Brasil vão muito além do pré-sal.

PRODUÇÃO EM ÁGUAS PROFUNDAS DEVE COMEÇAR EM 2018

A Petrobras vai ter que rever os planos de desenvolvimento no Rio Grande do Norte caso seja comprovada que a descoberta de petróleo em águas profundas, no campo de Pitu, é viável comercialmente, afirmou o consultor em energia, Jean-Paul Prates, do Centro de Estratégias em Recursos Naturais e Energia (Cerne). Se isso acontecer, a produção deve começar em 2018, previu.

Segundo ele, a descoberta de petróleo em águas profundas na bacia potiguar não estava nos planos de desenvolvimento da Petrobras em 2013 - a descoberta do campo foi anunciada dia 17 de dezembro do ano passado. Talvez não para este ano, mas será revisto para 2015.

Agora, a empresa vai ter que fazer mais perfurações de poços porque quando se faz uma descoberta qualquer, principalmente em águas profundas, é

preciso delimitar o reservatório. Ao mesmo tempo, está sendo feito um trabalho de avaliação econômica da descoberta que inclui a qualidade do óleo, volume, condições logísticas, o tipo de plataforma que será preciso, tipo de recepção na costa. Tudo isso será definido no plano de desenvolvimento da descoberta comercial.

"A descoberta aumenta o plano de desenvolvimento no Estado (Rio Grande do Norte)", referendou Jean-Paul Prates. Uma descoberta de águas profundas em uma bacia antiga, já explorada, vai obrigar o aumento de investimentos, complementou.

Isso vai obrigar os fornecedores, os prestadores de serviços que gravitam em torno da Petrobras, em um cenário otimista de comprovação da comercialidade de adaptação a esse novo ambiente operacional que é o offshore em águas pro-



EDUARDO MAIA / NJ

► Jean-Paul Prates, consultor em energia e diretor do Cerne

fundas, assinalou o consultor.

Prates frisou que o RN tem conhecimento técnico em terra e águas rasas há mais de 40 anos, com proficiência inédita no Brasil, mas que é restrito ao Estado, quando esse know-how poderia ser exportado. O Brasil é experiente em offshore e o RN

vai ter que se adaptar a esse ambiente novo em nível local.

A descoberta é uma situação de transição para uma nova realidade na exploração e produção de petróleo no RN, que já chegou a ter 600 milhões de barris de reserva onshore (em terra) e hoje giram em torno de 400 milhões de reserva. Chegou a produzir regularmente 100 mil de barris/dia e hoje está em torno de 65 mil barris/dia.

CRONOGRAMA

A Petrobras tem feito investimentos na exploração, ou seja, na busca de descoberta de novas reservas de petróleo no RN. Segundo Prates, depois de anunciada a descoberta como a do campo de Pitu, em águas profundas, leva-se um ano para fazer a delimitação do reservatório.

Somente em 2015 é que a empresa deve fazer a declaração de comercialidade. A par-

tir daí, terá um prazo para apresentar à ANP, um plano de desenvolvimento que pode levar de quatro meses a um ano. Depois que o plano for aprovado pela ANP, pode começar a construir as plataformas de produção que deve levar mais dois anos. Somando tudo, o cronograma para iniciar a produção deve começar em quatro anos. Não é muito considerando-se todos os investimentos e estudos envolvidos no processo de confirmação da comercialidade da reserva.

A ANP faz previsões de acumulação de petróleo com base em dois cenários: diante dos números fornecidos obrigatoriamente pelas empresas concessionárias do setor e estimativas feitas por ela mesma com base nos estudos geológicos que a agência faz quando vende os blocos exploratórios para leilões, comentou Prates.

PERSPECTIVAS PARA O RN

O cenário de exploração e produção de petróleo na bacia potiguar é promissor, assinalou Papaterra. Cerca de 88% da produção do óleo nessa região é oriunda de campos terrestres (bacias maduras). A contribuição offshore (no mar) ainda é pequena, mas com o incremento dos esforços exploratório na região marítima, resultado das ofertas de áreas rodadas da ANP, são esperadas que novas acumulações de petróleo sejam descobertas.

Em médio e longo prazo, se forem confirmados o potencial promissor em águas profundas, espera-se que a contribuição offshore possa superar a atual produção terrestre, prevê Papaterra. As perspectivas de produção de petróleo de 4,2 bilhões bbl na bacia potiguar englobam um horizonte de 2014 a 2017 de áreas já contratadas e na fase de produção em curto e médio prazo, ou seja, em estágio mais avançado que a acumulação do campo de Pitu (poço 1-BRSA-1205-RNS, bloco POT-M-855, contrato BM-POT-17).

Papaterra ressaltou que a acumulação de petróleo descoberta em Pitu ainda se encontra em fase exploratória. Somente depois será apresentado um plano de avaliação de descoberta. Caso seja exitoso, será declarada a comercialidade do campo. "As previsões apresentadas, em função do horizonte temporal, não apresentam projeções de produção para a nova acumulação (Pitu)", ressaltou.

Em uma visão otimista, em ambiente offshore, entre a descoberta de uma acumulação, a delimitação, e o seu desenvolvimento e produção, o intervalo médio é entre 5 e 7 anos.

Opinião

▶ rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

Interino: Everton Dantas com Redação

GUARARAPES

Depois de 17 anos, o terreno da Guararapes, em Extremoz, finalmente será regularizado; processo que teve a ajuda importante do secretário adjunto de Desenvolvimento Econômico, Silvio Torquato.

CAFÉ

O café 3 Corações – cujas origens estão plantadas em São Miguel de Pau dos Ferros – fechou o ano de 2013 com um faturamento de R\$ 2,4 bilhões. O 3 Corações é muito conhecido também como Café Santa Clara.

PAE

A Associação do Ministério Público do Rio Grande do Norte (AMPERN) apresentou requerimento administrativo para que a Procuradoria Geral de Justiça assumisse o pagamento da Parcela Autônoma de Equivalência dos Aposentados do Ministério Público. “O MPRN decidiu, assim como o TJRN, ou seja, absorverá o pagamento da PAE àqueles que se aposentaram após 1994, sendo que, quanto aos que se aposentaram entre 1994 e 2002, de forma proporcional, e, quanto aos que se aposentaram após 2002, de forma integral”.

INSISTÊNCIA

Como nem todos os aposentados foram contemplados de forma integral com o pagamento da PAE, a Associação decidiu que vai reapresentar pedido para que todos sejam contemplados com esse plus financeiro. Talvez essa inclusão de aposentados seja um dos fatores que fez com que o orçamento do Ministério Público tenha tanta necessidade de crescer.

BANHEIROS

Natal deve ganhar áreas destinadas à implantação de banheiros públicos permanentes nas praças, feiras livres, praias urbanas e parques municipais, próximo aos terminais ferroviários e rodoviários, bem como próximos aos pontos de relevante interesse turístico. A autorização para tal foi publicada no Diário Oficial do Município do dia 27 de dezembro recente. A Lei que trata dessa possibilidade será regulamentada em 90 dias.

FERIADOS

Está publicado o calendário de feriados oficiais que Natal terá em 2014. Ao todo serão 11 feriados, incluindo aí datas festivas locais, estaduais e nacionais. A capital terá ainda 6 pontos facultativos.

O MUNDIAL DO GESTOR

Passada a euforia das festas, é hora de a rotina voltar ao normal e de enfrentar os desafios que os prazos impõem. Natal e o Rio Grande do Norte estão cheios destes desafios neste 2014, principalmente no primeiro semestre em decorrência da realização dos jogos da Copa de 2014, quando a cidade estará sob os holofotes de todo o mundo, para o bem e para o mal.

Este NOVO JORNAL mostrou recentemente que tantas são inúmeras as obras como são curtos os prazos para que elas fiquem prontas, o que exigirá do gestor público muito mais eficiência no acompanhamento dos trabalhos e na tomada de decisões para que tudo esteja pronto no período dos jogos, no mês de junho.

Caso contrário, e não adianta em casos assim “terceirizar” responsabilidades, o prejuízo vai além do institucional – e incluirá, evidentemente, a cobrança pelo mau desempenho do administrador. Vale também, claro, para o contrário: casos todas as obras estejam em dia e a cidade funcione como se espera durante a Copa será impossível dissociar o sucesso do evento do trabalho do gestor.

Há em todos os cidadãos potiguares, independente do credo político, a expectativa de que, passada a etapa do mundial de futebol, Natal se transforme, de fato, numa cidade melhor para se viver. A torcida decorre da quantidade de projetos tocados, por exemplo, na área da mobilidade urbana. Conduzir veículos em Natal, a qualquer hora do dia, continua um exercício para pacientes.

Quando a poeira do mundial baixar, a mídia nacional e estrangeira for embora, assim como os turistas temporários, é que vai poder ser medido o alcance do trabalho feito pelos gestores para melhorar a rotina da cidade. Não há dúvida que eles serão muito cobrados pelos “nativos”. Depois de tanto investimento e de tanta expectativa, não dá para aceitar obras incompletas nem de qualidade inferior, como costumeiramente se vê, bastando lembrar a ponte Newton Navarro, inconclusa ainda hoje.

Ainda é considerável a quantidade de potiguares céticos com relação aos benefícios que serão trazidos para a capital e para o estado após a realização dos jogos. Cabe ilustrar que na mesma proporção do torneio organizado pela Fifa os gestores públicos estarão disputando cada qual sua Copa do Mundo, a da competência. Há uma enorme torcida para que tudo dê certo. Mas esta mesma torcida não pensará duas vezes na hora de protestar caso as promessas anunciadas não se concretizem.



“O Brasil tem clareza que é preciso superar a celebração à mediocridade”

DO PRESIDENCIÁVEL PERNAMBUCANO EDUARDO CAMPOS, ALFINETANDO SUA EX-ALIADA DILMA RUISSOFF

BRA

O projeto do chamado “hotel da BRA”, obra inacabada na Via Costeira, ganha novo fôlego. A empresa responsável apresentou nova proposta para tentar concluir o hotel e fazer com que a Via Costeira fique menos feia.

IMPROBIDADE

O Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte ficou em 14º no ranking de como os tribunais estaduais cumpriram a Meta 18, que visava o julgamento, até o fim de 2013, das ações de improbidade administrativa e das ações penais relativas a crimes contra a Administração Pública ajuizadas até o final de 2011. Ao todo, foram julgadas em tempo um total de 800 processos do acervo de 1.520 ações abrangidas. Ficaram restando 720 ações por julgar.

PARCIAIS

Os empresários devem estar respirando aliviados. A Prefeitura de Natal publicou seu calendário de feriados e decidiu que os dias de jogos da Copa do Mundo e da seleção brasileira serão considerados pontos facultativos parciais, começando a valer de acordo com o horário das partidas em Natal. Se, do contrário, Carlos Eduardo tivesse decretado feriado para todos os jogos – como permite a lei da Copa – 2014 bateria recorde de pagamento de horas extras, principalmente no comércio e na indústria, peso financeiro que poderia precipitar a queda de muitas pequenas e médias empresas.

BACIA POTIGUAR



Muito antes do anúncio da recente descoberta de petróleo em águas profundas, em outubro do ano passado, durante o II Fórum Estadual de Energia do RN (FEERN), o assessor de diretoria da ANP Guilherme Zerbinatti Papaterra esteve no RN e – em apresentação – informou que a especulação da época era que a região da Bacia Potiguar da Roda 11 poderia conter 4,2 bilhões de barris de petróleo. Essa estimativa mais que positiva foi dada sem que nada tivesse sido descoberto.

PONTA NEGRA

A TV Ponta Negra emitiu nota confirmando ontem a assinatura do protocolo de intenções para formalização do contrato de aquisição de parte das ações da emissora com a empresa cearense Canadá. Segundo a nota, assinada por Miriam de Sousa, a gestão da empresa será compartilhada entre os dois grupos. O contrato definitivo deverá ser assinado ainda em janeiro. A TV Ponta Negra é afiliada ao SBT há 26 anos; e atualmente é líder na faixa do horário do meio-dia.

DOAÇÕES

Os diretórios nacionais e estaduais dos partidos políticos que quiserem receber doações eleitorais a partir de 2 de janeiro de 2014 – primeiro dia útil do ano – devem abrir conta bancária específica com essa finalidade. Para solicitar a abertura da conta específica, o partido precisa gerar no Portal do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) o Requerimento de Abertura de Conta Bancária Eleitoral (Racp). Sem isso, o dinheiro não cai.

renegociadas.

- ▶ A Fiat deste ano (de 24 de janeiro a 2 de fevereiro) terá o tema “A originalidade dá forma a novas oportunidades”.
- ▶ Píadinha que circula nas rodas econômicas: Chapeuzinho Vermelho encontra o ministro da Fazenda, Guido Mantega, e pergunta: “Ministro, por que essa balança comercial tão feia?”



Editor

Carlos Magno Araújo

E-mail

carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

Editorial

Polo de desenvolvimento

Um centro avançado de fomento à geração de negócios na área de tecnologia da informação, desenvolvimento de pesquisas e qualificação de mão de obra. Um modelo inovador de estudos para ampliar as oportunidades de inserção dos alunos da rede pública e privada no mercado de trabalho.

Os objetivos perseguidos pelo Instituto Metrópole Digital, projeto executado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), irão se tornar ainda mais viáveis com a inauguração da sede destinada à entidade, prevista para março, depois de três anos de obras ininterruptas.

O complexo instalado no Campus Central da UFRN conta com dois prédios que somam, no total, 10.800 metros quadrados de área construída, onde serão ministrados cursos técnicos, de graduação, pós-graduação e mestrado na área de tecnologia da informação, conferindo ao ambiente o status de polo de conhecimento e formação de profissionais qualificados.

O projeto que começou a ser concebido entre 2008 e 2009, a partir de uma emenda parlamentar do deputado federal Rogério Marinho, foi institucionalizado em 2011, época em que foram iniciadas também as obras da sede. Desde então, as atividades do Instituto Metrópole Digital foram realizadas em salas da UFRN e imóveis alugados na Zona Sul de Natal.

Até agora, 1.200 alunos tiveram acesso aos cursos oferecidos pela instituição, mas a oferta de vagas deverá dobrar com a inauguração das novas instalações, cujas obras consumiram R\$ 18 milhões – recursos oriundos da Agência Brasileira de Inovação, a Finep. Para a montagem da infraestrutura de equipamentos, porém, foram necessários outros R\$ 40 milhões, financiados pelo Ministério da Educação (MEC) através de emendas parlamentares.

É neste ambiente de primeiro mundo, portanto, que serão instalados aproximadamente mil computadores em uma centena de salas, reunindo no mesmo espaço físico estudantes de ensino médio, graduação, mestrado e empresários, o que certamente favorecerá o aprendizado e a criação de oportunidades de negócios com a incubação de novas empresas, missão também abraçada pelo IMD.

As expectativas que envolvem essa nova e decisiva fase do instituto são muitas, mas seus dirigentes, a exemplo do ex-reitor Ivonildo Régio, entrevistado pelo NOVO JORNAL na edição deste domingo, manifestam total confiança na evolução do projeto que poderá, enfim, contribuir para que o Rio Grande do Norte avance novos degraus no seu processo de industrialização.

Ao se confirmar a previsão de Régio, o IMD será um importante instrumento na promoção do desenvolvimento de indústrias de alta tecnologia na área de tecnologia da informação. Que assim seja!

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ▶ carlosmagno@novojornal.jor.br



Pena compulsória

Agora que a fase dos rapapés e da comiserção geral acabou, tudo volta ao normal na Avenida das Alagoas, em Pirangi, aquela recapeada há pouco tempo pelo prefeito e que fica na extensão da saída do túnel de Neópolis.

Durante o período que precedeu os festejos de Natal e de Ano Novo e enquanto as tais festas duraram, dezenas de famílias se aglomeraram pelos canteiros, com suas crianças. Transformaram-se descaradamente em pedintes, embora essa condição soasse duvidosa para algumas delas. Acontece todos os anos, mas neste a quantidade foi bem mais numerosa. Terá sido por causa da Copa?

Chamo de “descaradamente” não para tripudiar da situação de miséria, mas porque sou agressiva a abordagem de algumas destas crianças, sobretudo pela orientação dada pelos pais.

Enquanto mães e pais permaneciam sentados no canteiro, ao lado de barracos improvisados, cercados de lixo e com filhos menores no colo, as crianças maiores se jogavam diante de qualquer carro que por ali passasse reduzindo a velocidade.

A exploração da compaixão alheia só guardou constrangimento parecido com os gestos de alguns motoristas que, por certo, consideravam ato de solidariedade e talvez fé cristã jogar pela janela do carro marmitas com restos de comida ou sacos de roupas velhas, “presentes” disputados quase aos tapas pela meninada. De fato, muitos procuravam mesmo era se livrar dos pacotes que se acumulavam em casa.

Nada se compara, porém, com a omissão do poder público. Houve tempo em que secretarias de ação social e promotores mais interessados vistoriavam ruas e canteiros da cidade com frequência, principalmente em períodos assim, de festas, quando muita gente vai para o meio da rua contando com a dor no coração de quem se comove observando a cena.

O poder público não passou nem perto do problema, ao contrário de outros tempos, quando aqueles que comprovadamente precisavam de ajuda eram cadastrados para inclusão em programas sociais.

Os inúmeros comerciantes que atuam ali, estes sim, viram de perto e têm inúmeras histórias para contar, de gente que passou quase um mês acampada, se expondo e a seus filhos, oferecendo-se para todo tipo de doença.

Deve haver algo muito errado com uma sociedade em que pais e mães entendam que o melhor para seus filhos seja tratá-los assim, vítimas da miséria com data e hora marcadas.

ZUM ZUM ZUM

- ▶ Amanhã é dia de Santos Reis, com direito à Procissão com as veneráveis imagens dos Santos Reis Magos, às 16h; e missa de encerramento com Dom Jaime Vieira Rocha (Arcebispo da Arquidiocese de Natal), às 17h30.
- ▶ Também amanhã, maior parte do comércio fecha. Shoppings abrem por volta do meio-dia; lojas à tarde.

- ▶ Hoje é dia de Santa Emília
- ▶ O espetáculo “Minha mãe é uma peça”, estrelado pelo ator Paulo Gustavo, volta a Natal no dia 25 de janeiro.
- ▶ A White Party traz este ano a dupla Thiago Farra e Mario Fischetti
- ▶ O fim do IPI já acendeu a luz amarela para a Fenabreve, que prevê um ano ruim nas vendas de veículos.

- ▶ O papa Francisco contribuiu com R\$ 11,7 milhões para ajudar a saldar parte dos investimentos feitos para viabilizar a Jornada Mundial da Juventude (JM.J).
- ▶ A renegociação de dívidas de agricultores familiares e empresariais dos estados do semiárido brasileiro encerrou o ano com R\$ 1,3 bilhão em débitos liquidados e 114,9 mil operações

Invista seu dinheiro onde ele pode render mais do que na poupança, com a mesma segurança. Faça uma LCI da CHB.

rende até **50% a mais** do que a nova poupança*

mesma segurança da poupança sem taxas, sem tarifas

isenção de imposto de renda**

possibilidade de resgate mensal ou ao final do prazo

LCI CHB
Letra de Crédito Imobiliário

4009.4800
www.chbcredito.com.br



COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

* dependendo do valor e do prazo ** para pessoa física

Painel

COM ANDRÉIA SADI E BRUNO BOGHOSSIAN
Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br



Comando supremo

O mapa mais atualizado de nomes para coordenar a reeleição de Dilma Rousseff define o que auxiliares da presidente apelidaram de “comando supremo” da campanha. Além do time operacional, a petista contará, segundo interlocutores, com um triunvirato composto pelo ex-presidente Lula, pelo governador da Bahia, Jaques Wagner (PT), e pelo vice-presidente, Michel Temer (PMDB). O grupo vai tratar das questões mais delicadas, como as relacionadas à formação de alianças.

MÃO NA MASSA

Para executar tarefas do dia a dia, estão escalados, por ora, o presidente nacional do PT, Rui Falcão, e o ex-presidente do PT paulista Edinho Silva.

TUBO DE ENSAIO

Emissários de Dilma têm testado entre petistas o nome da ministra Marta Suplicy (Cultura) para a vaga de Aloizio Mercadante no Ministério da Educação, caso ele deixe a pasta para assumir a Casa Civil. A reação não tem sido positiva.

DESCE A LENHA

Preocupados com a eventual indicação de Ciro Gomes (Pros) para um ministério de Dilma, petistas do Ceará fizeram chegar ao Planalto um vídeo do ex-ministro com críticas ácidas ao governo da presidente e ataques ao PMDB de Temer.

NÃO PASSARÁ 1

Pesquisas em posse do PT concluíram que Eduardo Campos (PSB) não teria êxito, se a eleição fosse hoje, na estratégia de se apresentar como candidato “do Nordeste”. Os levantamentos detectaram rejeição ao pernambucano no Ceará, na Bahia e mesmo na Paraíba, governada pelo PSB.

NÃO PASSARÁ 2

Os estrategistas de Dilma querem usar a tradicional rixa existente entre Estados da região para tentar restringir o apelo de Campos a Pernambuco.

SÓ DÁ ELE

A direção nacional do PSB decidiu que Campos vai ocupar todas as propagandas regionais de TV e rádio a que o partido terá direito no primeiro semestre deste ano. O objetivo é compensar a desvantagem de exposição que o pernambucano tem em relação a Dilma.

PLANILHA 1

Até o início de dezembro, o go-

verno computou 160 mil inscritos no programa Ciência sem Fronteiras, que tem como objetivo aumentar o intercâmbio de estudantes brasileiros em instituições de ensino superior de diversos países.

PLANILHA 2

Já foram concedidas 60 mil bolsas, sendo 57 mil pagas pelo governo e três mil pela iniciativa privada. A meta é atingir o número de 101 mil bolsas até 2015.

SP 40°C

A Prefeitura de São Paulo vai transformar o estacionamento do parque Ibirapuera em uma área de lazer permanente, apelidada de “praia paulistana”, com piscinas infantis, areia e quadras de futevôlei. O acesso de veículos ao parque ficaria fechado definitivamente, como já ocorre aos domingos.

EM CONTA

O plano está pronto, mas depende de patrocínio para ser implementado ainda em 2014. De acordo com a Secretaria do Verde, se isso não ocorrer, o financiamento do projeto será incluído no Orçamento de 2015.

NA RESERVA

Com dificuldades para encontrar nomes para a reforma de seu secretariado, Geraldo Alckmin (PSDB) chegou a conversar com antigos integrantes do primeiro escalão do governo paulista. Recentemente, o tucano sondou Francisco Luna, que foi secretário de Planejamento de José Serra.

CANTINHO

Auxiliares de Alckmin estudam oferecer ao PSC a vaga de secretário-adjunto de Justiça. A sigla, que acertou apoio à reeleição do tucano, ocupava cargo na Secretaria de Desenvolvimento Metropolitano, que o governador decidiu extinguir.

TIROTEIO

“ Não é a meta fiscal que causa nervosismo. A própria permanência de Guido Mantega no cargo dá a certeza de que nada vai melhorar.

DO DEPUTADO JUTAHY JÚNIOR (PSDB-BA), sobre Guido Mantega ter dito que antecipou o anúncio do superávit primário para acalmar os “nervosinhos”.

CONTRAPONTO

CONTABILIDADE CRIATIVA

Na discussão do projeto que altera as bancadas de deputados federais dos Estados, em novembro, Esperidião Amin (PP-SC) protestou quando Simão Sessim (PP-RJ) declarou o resultado de uma votação que rejeitou um requerimento apresentado no plenário: – Presidente, todos ergueram dois braços. O que é isso? Votação duplicada? – disse Amin, rindo. – Chega de brincadeira, pelo amor a Deus! O presidente contou e dividiu por dois. Aqui não é jardim de infância – retrucou Alceu Moreira (PMDB-RS). – Deputado, como professor de matemática que sou, eu contei pela metade – encerrou Sessim.

POLÍCIA MOSTRA AS ARMAS

/ SEGURANÇA / ADOLESCENTE SUSPEITO DE ATIRAR EM TURISTA É ENCAMINHADO PARA CEDUC; RECEPTOR DOS PRODUTOS ROUBADOS ESTÁ PRESO. EM MACAÍBA DOIS ASSALTANTES SÃO MORTOS EM CONFRONTO

SERGIO COSTA / PORTAL BO



▶ Suspeitos de assalto mortos em confronto com a polícia, em Macaíba

O MENOR DE 17 anos, apreendido pela suspeita de atirar em uma turista de Cuiabá na praia de Areia Preta, nega envolvimento com o crime, mas foi reconhecido pela vítima. Ele foi levado para um Centro Educacional (Ceduc). A polícia chegou até o jovem através do receptor dos objetos roubados da turista.

O crime aconteceu na noite de quinta-feira, quando a cuiabana Maria Iraci, 42 anos, o seu marido e um casal de amigos foram fazer o primeiro passeio após terem chegado a Natal. Eles estavam na praia de Areia Preta e foram abordados por três jovens, sendo que um deles estava armado com um revólver calibre 32.

Um dos marginais pegou a bolsa da amiga de Iraci, mas ao fazer a mesma coisa com a cuiabana, o marido dela tentou evitar, colocando-se à frente da esposa. Os três bandidos fugiram e um deles deu um disparo para trás enquanto corria, atingindo a boca de Maria Iraci e perfurando a sua bochecha. Ela socorrida por uma mulher que passava no momento para o Hospital Onofre Lopes, em Petrópolis. De lá foi levada pelo Samu para o Hospital Walfredo Gurgel, de onde saiu na sexta-feira. A turista disse que queria

voltar o mais rápido possível para casa.

Segundo o delegado Herlânio Luz, os agentes da Delegacia Especializada em Atendimento ao Turista (Deatur) chegaram até um receptor (e logo em seguida, ao adolescente) na tarde da sexta-feira. “Os dois foram levados para a delegacia e o adolescente que deu o disparo foi reconhecido pelos turistas”, disse.

O delegado diz ter provas materiais do crime, além de contar com o reconhecimento do suspeito pelas vítimas. O receptor deveria ser levado para um Centro de Detenção Provisória (CDP) e o menor para um Ceduc.

No interior do estado, na cidade de Caruábas, policiais e agentes penitenciários evitaram uma fuga em massa da cadeia pública. Foi a terceira tentativa de fuga registrada na unidade em oito dias.

Dessa vez os agentes encontraram um buraco aberto feito pelos presos. Nas duas primeiras vezes, eles haviam encontrado apenas grades serradas. O buraco estava na cela 1 do pavilhão A. O vão não foi identificado em uma rotina simples de fiscalização porque os presos camuflaram o buraco.

Segundo a polícia, um dos detentos que iriam fugir era Maximiliano Silva, acusado de matar um agente penitenciário em Mossoró.

SUSPEITOS MORREM APÓS CONFRONTO COM A POLÍCIA

Dois homens morreram após terem entrado em confronto com a polícia, em uma estrada na comunidade de Tapará, em Macaíba. Segundo os policiais, eles assaltaram, momentos antes, um mercadinho em Ielmo Marinho, na companhia de mais dois homens.

A polícia foi avisada sobre o roubo quando os homens já estavam na estrada de Tapará e entraram em diligência. Uma das viaturas deparou-se com os suspeitos e foi recebida a tiros, sendo que um deles atingiu o pára-brisa do carro da polícia. Os policiais responderam e dois bandidos foram mortos. Com eles foi encontrada parte do produto do roubo, em mercadorias e dinheiro.

Os dois também foram reconhecidos pelas vítimas do assalto.

/ COMÉRCIO /

Apenas shoppings e supermercados abrem no Dia de Santos Reis

NO FERIADO MUNICIPAL de Santos Reis, comemorado amanhã, o comércio irá funcionar em horário diferenciado e os bancos ficarão

fechados na capital. Segundo a Câmara dos Dirigentes Lojistas de Natal (CDL), no Alecrim, as lojas ficarão fechadas, assim como no

Centro e na Zona Norte. As grandes redes de supermercado funcionam normalmente e os shoppings adotam horários reduzidos

para a abertura das lojas e praças de alimentação.

Confira como funciona o comércio no dia 6 de janeiro:

COMÉRCIO DE RUA	
Alecrim ▶ Lojas fechadas	Supermercados ▶ As grandes redes funcionam normalmente
Centro ▶ Lojas fechadas, incluindo os grandes magazines Riachuelo, C&A e Americanas	Natal Shopping ▶ Praça de alimentação e Lazer: 11h às 22h ▶ Lojas e Quiosques: 14h às 21h
Zona Norte ▶ Lojas fechadas	Praia Shopping ▶ Praça de Alimentação e Lazer: a partir das 11h ▶ Lojas e Quiosques: 15h à 21h
	Shopping Cidade Jardim ▶ Lojas e Quiosques: 14h às 20h ▶ Praça de Alimentação: a partir das 10h
	Shopping Midway Mall ▶ Praça de alimentação e lazer: das 11h às 22h ▶ Lojas e Quiosques: das 12h às 21h
	Via Direta Shopping Center ▶ Praça de Alimentação e Lazer:
	Natal Norte Shopping ▶ Praça de Alimentação: 11h30 às 22h ▶ Lojas e Quiosques: 15h às 21h
	Bancos em Natal ▶ Fechados

FONTE: CÂMARA DOS DIRIGENTES LOJISTAS (CDL)

/ RELIGIÃO /

COMUNIDADE FESTEJA SANTOS REIS

A FESTA DE Santos Reis, que este ano tem como tema “Com os Magos, seguimos ao encontro do Menino Jesus”, tem programação extensa hoje e amanhã. O dia começa para os devotos com uma caminhada penitencial da paróquia de Santos Reis até o Forte dos Reis Magos, seguida de Missa. Às 19h30 tem missa com o pároco do bairro, Flávio Herculano.

Os “noiteiros” serão a Comunidade de Nossa Senhora da Conceição, de Brasília Teimosa; Encontro de Jovens com Cristo (EJ Cristo); Pastoral Juventude; Pastoral da Catequese;

Pastoral da Comunicação (PASCOM); Renovação Carismática Católica – RCC; Legião de Maria Adulto e Juvenil; e Pas-

toral da Liturgia e dos Coroinhas.

No último dia, os festejos são dedicados à Epifania do Senhor: “Vimos sua estrela no Oriente e vimos adora-lo” (Mt. 2,2)

- ▶ 06h – Alvorada
- ▶ 07h – Santa Missa dos Enfermos.
- ▶ 09h – Missa dos Peregrinos.
- ▶ 11h – Batizados.
- ▶ 16h – Procissão com as veneráveis imagens dos Santos Reis Magos.
- ▶ 18h. – Missa de Encerramento da Festa
- ▶ Celebrante: Dom Jaime Vieira Rocha (Arcebispo Metropolitano de Natal)



SEBRAE/RN ABRE SELEÇÃO

O SEBRAE/RN abre processo seletivo para captação de BOLSISTAS para atuarem como **ORIENTADORES** e **AGENTES** no Programa ALI – AGENTE LOCAL DE INOVAÇÃO, cujo objetivo é massificar soluções de inovação e tecnologia nas Micro e Pequenas Empresas, em consonância com o Acordo de Cooperação Técnica 78/2010 firmado entre o SEBRAE/NA e o CNPq.

Os Candidatos selecionados para **Orientadores** serão convocados pelo SEBRAE/RN para assinatura do Termo de Indicação de Aceitação da Bolsa Orientação (EXP – A), para atividades durante 24 meses, num total de 02 candidatos. Bolsa Orientação (EXP – A) - Até R\$ 4.000,00 / mês (quatro mil reais).

Os candidatos selecionados para **Agentes** serão convocados pelo SEBRAE/RN, para assinatura do Termo de Indicação de Aceitação da Bolsa Capacitação, para um treinamento inicial de 02 meses - Bolsa capacitação (EXP – C) - R\$ 1.100,00 (um mil e cem reais), num total de 60 (sessenta) candidatos.

Serão convocados para assinatura do Termo de Indicação de Aceitação da Bolsa ALI - Bolsa ALI (EXP – SB): R\$ 3.600,00 (três mil e seiscentos reais), por um período de 24 meses, os 40 (quarenta) candidatos melhor avaliados na capacitação.

Os interessados podem se inscrever no período de **10/12/13 a 08/01/14**, através do site da Egaion Consultoria www.egaion.com.br - Banner “SEBRAE” > Link “Seleção SEBRAE/RN- ALI”. Todas as informações sobre o processo estarão disponíveis no site do SEBRAE/RN www.rn.sebrae.com.br.

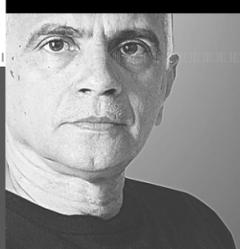
Novo Jornal no iPad. Sua dose diária de opinião, na ponta dos dedos.

ACESSE BUSQUE BAIXE GRÁTIS

APP STORE NOVO JORNAL RN

NOVO JORNAL
SEM MODO DE VER OPINIÃO
(84) 3342.0369

novojournal.jor.br [novojournalrn](https://www.facebook.com/novojournalrn)



O velho da Redinha

Raimundo pensa que não tem mais família no mundo. Em 1930, no sítio Capim, distrito de Coqueiros, perdeu no mesmo dia pai e mãe, derrubados pelo impudismo que reduziu a população do município. Bah, naquele tempo morreu gente como bêia...Raimundo tinha então seis anos, mas no seu registro civil consta, por engano, que nasceu em 1920. Meu pai chamava-se Valdevino de Souza e minha mãe, Maria da Conceição. Vieram de Patos, na Paraíba, para trabalhar na agricultura, no Ceará-Mirim, uma terra considerada rica por todos.

Meus irmãos José Francisco e Assis Francisco, morreram ainda meninos, no sítio Capim, onde estão enterrados. Naquele tempo o impudismo derribou muita gente, famílias inteiras, por falta de recursos. Mamãe morreu falando. Em sua agonia, ela pediu à mulher que cuidou dela que não abandonasse a gente e ela prometeu que procuraria alguém que pudesse nos adotar. Desde essa época fui criado na Redinha, um lugar ainda mal povoado. Só tinha a Rua dos Ricos, na Redinha de Frente, separada de Natal pelo rio Potengi; e uma ruazinha descabelada, mais antiga ainda, que todos conheciam como a Rua dos Pobres. Essa rua foi a primeira que se formou no distrito e se prolongou, depois, na Rua do Cruzeiro, antes conhecida como Rua do Cajueiro, por causa de um grande pé dessa planta que havia ali e já não consigo lembrar quando desapareceu...

Fui criado na casa de Tião, que era o Cancão da Redinha. O que ele fazia estava feito. Ninguém desmanchava um ato seu. Tião trabalhava como investigador nas Rocas e era o subdelegado da

Redinha, onde mandava e desmandava, como todo poderoso. Quando ele mandava soltar ou prender alguém, estava feito; não havia força que desautorizasse sua lei. Ele percorria toda a vila montado no seu cavalo de sela muito bem arreado. Eu me lembro que a delegacia ficava atrás da Rua dos Pobres.

A Rua dos Pobres queimou-se inteiramente em 1934. Eram casinhas de taipa, cobertas de palha, que arderam num abrir e fechar de olhos, causando um grande desespero. Parecia que o mundo ia acabar... Felizmente, ninguém morreu. Casa de tijolo na Redinha, naquela época, era raridade.

Quando cheguei aqui o transporte era o bote. Cada passageiro que ia ou vinha de Natal, pagava quinhentos réis pela viagem. Depois, Luiz Romão botou uma lancha para fazer a linha, cobrando deztoês da passagem. A primeira lancha, chamada Carminha, não levava mais de dez pessoas. Pertencia a Vital Correia, um homem rico do Ceará-Mirim. Com a chegada dessas lanchas, os botes foram caindo em desuso e desaparecendo. O embarque e o desembarque eram feitos no trapiche, construído em madeira. A Redinha tinha boteiros famosos, com o Manoel Pedro e Manoel de Paula, proprietários do São Paulo; Joaquim de Dona, que explorava os botes Campo Grande e Sergipe. Toda essa gente, tão considerada em sua época, está morta e enterrada há muito tempo.

Sempre ouvi dizer que o finado Augusto Barroca, que não é do meu tempo, mandou fazer a capelinha para os pescadores. A igreja de pedras foi obra dos veranistas, que quiseram rivalizar com

os nativos. Houve até o roubo da Santa, Nossa Senhora dos Navegantes, padroeira da Redinha.

Gente importante, como o doutor Pedro Amorim, médico e deputado, passavam o verão nessa praia. Ele era considerado o pai dos pobres da Redinha. Muito bom, nunca negou receita e remédio. Fosse procurado a qualquer hora, de manhã ou de noite, nunca bateu a porta a nenhum pobre. Mas, na hora da consulta, sempre perguntava, "com quem vota?" sua casa ficava perto da igreja de pedras...

Não havia luz elétrica na vila. A noite era um verdadeiro breu. A gente andava no escuro, correndo o risco de tropeçar em alguém. Por isso, os nativos tinham o costume de andar assoviando, embora assoviar à noite atraísse cobras... Sempre a Redinha teve muitas cobras. A cobra que mais dá aqui é a tal da jararaca, venenosíssima, como sabe; a coral, que morde e vai para cima da casa do indivíduo mordido até a saída do enterro. Há ainda, por aqui, a jararaca preta, menos venenosa. Já fui mordido por uma em São José de Mipibu. A saramanta dá nas matas, como a cobra de veado; a corre-campo, grande e braba, gosta de viver nas dunas e se confunde com a areia. A goipeba não tem por essas várzeas, mas tem a cobra de duas cabeças que quando morde deixa o sujeito cego para o resto da vida. O que tem muito aqui é a cobra verde, que gosta de viver nos galhos. Os gatos brigam com as cobras e, quando mordidos por elas, lambem o ferimento e se curam. A baba do gato tem uma coisa. Se ele lambe uma ferida, ela sara. A cobra de veado não tem veneno, mas

é capaz de matar de acocho, até a vítima perder o fôlego. Quando morde alguém, a pessoa fica imunizada para o resto da vida. Pode ser mordido até por cascavel que não sofre nada, a não ser talvez o sobressano. Agora, o sujeito que for mordido duas vezes por cobra de veado, morre na hora...

Raimundo capina o quintal enquanto conversa, às vezes escorando-se no cabo da enxada e enxugando o suor que desce sobre o seu corpo, encarquilhado como uma laranja murcha. Já foi pescador, mas abandonou o ofício, por considerá-lo excessivamente perigoso. Não há coisa mais perigosa para a saúde do que a água. Saiba o senhor que estou nessa idade e nunca tomei banho, nem sinto falta. Morro de medo de tomar banho de chuva. Não saio de casa, quando chove. Agora, veja o senhor o que é precisão. Já tive de trabalhar, aqui mesmo, vendendo água. Abasteci o mercado e os veranistas, porém logo que pude mudei para uma profissão menos arriscada. Fui quase tudo na vida. Fui agricultor. Como ajudante de pedreiro, cobri muita casa aqui na Redinha, em meu tempo de moço. E cheguei mesmo a construir cacimbões, mas desisti, porque tinha de lidar com a água...

Antigamente havia aqui muitos coqueiros, especialmente nos quintais e na Redinha de Frente. A costa daqui sempre foi um deserto. Nunca teve um coqueiro sequer, ao contrário de outras praias que conheci em minhas perambulações pelo mundo, todas elas sempre cheias de coqueirais. Uma coisa que sempre teve aqui e não tem mais, eram burros; esses animais, agora quase extintos em toda a parte, andavam aos lotes, sem canga nem corda, por essas várzeas. Desapareceram, como os quintais...

Embora uma vila pobre, a Redinha

sempre foi muito festeira. Na festa da padroeira, em janeiro, havia carrosséis, rodas gigantes, balanços. O povo da redondeza participava de tudo com entusiasmo. Eu me lembro que havia fartura de peixes. Coco verde, cachaça, zinebra, cerveja e guaraná eram as bebidas. As banqueiras vendiam grude de Estremoz, sequilhos, bolo preto, de milho, cuscuz molhado, munguzá. No mercado vendia-se fruta-pão e batata cozida com café e peixe frito com tapioca. Hoje, nem mesmo nas casas pobres as pessoas se dão ao trabalho de cozinhar macaxeira ou batata. As pessoas de hoje querem tudo fácil.

O senhor me acredite. Não tenho palavras para descrever essa vila. Apesar do povo de Natal preferir a Redinha no verão, os invernos aqui sempre foram deliciosos, ainda mais quando a população local era minguada. Havia muita fartura, muita tranquilidade e noites fresquíssimas. Outra coisa boa, aqui são os ventos. No verão, o vento sul começa a soprar por volta das sete e meia da manhã até as dez horas. É um vento que anima a gente. Depois sopra o sueste, que bota o vento sul pra correr e fica manobrando a noite inteira até as primeiras horas do dia. Buliçoso, o vento sul vem de rebolo, quebrando e arriando mastros; derruba paus e pedras. Por isso, é perigosíssimo para a navegação. Agosto, como sabe, é o mês de ventos brabos. O sul é o mais doentio de todos e domina durante todo esse mês. Já o vento nordeste, que sopra à tarde, é macio e puxador de chuvas repentinas e fortes. De-madrugadinha, impera a cruviana, vento gelado que tira toda a vontade da gente se levantar...

Fragmento do livro Jangada de Papel [Inédito].

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br



François Silvestre escreve
nesta coluna aos domingos

Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia
neste espaço enviando fotografias

▶ cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn

novojornal.jor.br



A tirania da opinião

A brutalidade do stalinismo, a estupidéz do império soviético e sua derrocada, mesmo garantindo aos adeptos, onde eu me incluía, que era um processo irreversível, não me dá o direito de reconhecer legitimidade ou dignidade humana ao império americano.

Os desvios ditatoriais da Revolução Cubana, que escorraçou um balneário de prostituição e drogas, ilha prostituta do gigolô Fulgêncio Batista, não me dá o direito de defender o embargo punitivo ao povo cubano pelo império capitalista.

As ditaduras islâmicas, que torturam e matam em nome de Deus, não me dá o direito de reconhecer legitimidade ao império americano para interferir e decidir, em nome dos povos, o destino das nações.

O resultado do renascimento da Democracia brasileira, produzindo aberrações que vão de Sarney, Collor, Renan, tucanagem e licenciabilidade petista, não me dá o direito de esquecer ou justificar a violência, covardia e brutalidade da Ditadura Militar, que transformou a Pátria num vasto esgoto de sêmen e sangue.

A admiração que tenho pela obra literária de Jorge Luis Borges não me dá o direito de aplaudir sua convicta defesa da Ditadura argentina. Assim como não posso nem devo desmerecer sua obra apenas por opor-me à sua opinião.

Saddam Hussein não inocenta George W. Bush. Stalin não salva Médiçi. Cuba não justifica Guantánamo. O mal de uns não abona a maldade dos outros.

A degeneração da Esquerda não obriga ao reconhecimento da Direita. Até porque o grande erro de uma foi querer imitar a outra. Imitação tentada, resultado impossível. A Direita é a mesma, ruim e inteligente. A Esquerda mudou pra pior; deslumbrou-se com o lustre da Direita. Oprimida, contratou pra fazer com algodão mocó o mesmo alfaiate que talhou de seda o paletó do opressor.

O julgamento de corruptos de esquerda não é o julgamento da Esquerda. Assim como o bom caráter de pessoas de direita não é o caráter da Direita.

A nossa Corte Suprema já agasalhou ilustres onde essa palavra carrega o seu brilho natural. Porém, nem sempre é a regra. Um Ministro, Luiz Fux, que diz ter feito "campanha" pra chegar lá, inclusive pedindo apoio de um processado, usando expressões do futebol, "bati na trave três vezes", "esse processo eu mato no peito", não dignifica a história do Supremo. Nem a traição aos "cabos eleitorais" salva sua biografia.

O ato de condenar desvios de conduta não pode alçar ninguém a condição de herói. Formação acadêmica não é biografia. É currículo. E condenar culpados não é heroísmo. É dever.

Mudo de opinião ao mudarem de azimute as circunstâncias. Mudar de ideia, pelo convencimento, evita que a minha opinião seja o meu tirano. Como ensinou Stendhal. Mas não permito à velhice o assassinato da revolta que justificou as ilusões da mocidade. E mais.



EDUARDO MAIA / NU

Segurança

O NOVO JORNAL publicou dia desses uma reportagem sobre aluguel nas casas de praia que também falava sobre segurança. Escrevo apenas para registrar que o caso é realmente grave. Apesar de estar havendo a tal da operação verão, no caminho para Pirangi, por exemplo, só vi policiais trabalhando mesmo uma vez, na blitz de Pium. E mesmo assim não pareciam estar dispostos a parar ninguém. A operação não passa a impressão de que realmente está trabalhando para evitar problemas durante o veraneio. É preciso mais disposição da polícia militar.

Álvaro Bianor da Silva

Por e-mail

Copa

Ninguém tira da minha cabeça que

em 2014, na época da Copa, serão feitos protestos como esses que nós assistimos em 2013. E por mais que instalem câmeras pela cidade não acredito que isso vá impedir que esses protestos atrapalhem a festa da Copa. Ninguém vai perder a oportunidade de aparecer internacionalmente, com toda a imprensa do mundo aqui em Natal.

Clara Almeida

Por e-mail

Transportes

Não é que não importe a demora. Mas diante dessa nova data da licitação dos transportes, a esperança que resta é torcer para que depois de tanta demora a Prefeitura consiga organizar um sistema de transporte que seja mais eficiente. Não consigo entender como uma cidade pequena como

Natal tem tantas dificuldades, só pode ser problema de gestão do sistema.

Torço pela profissionalização e não sou radical ao ponto de achar que tudo é culpa do Setum. Também torço para que a Câmara Municipal trabalhe para a aprimoração do sistema.

Olavo Cabral

Por e-mail

Sugestão

Acho que o NOVO JORNAL deveria fazer reportagens nas praias do litoral do Rio Grande do Norte. Dê um pulinho pelo litoral norte para ver como anda a segurança. Parem de privilegiar o litoral sul.

Márcio Andrade de Oliveira

Por e-mail

Placas

Sou turista, de Manaus, e fiquei impressionado com a falta de informação para turistas em Natal.

Achava que por ser uma cidade tão procurada e com tão boa fama, as placas de informação fossem melhor organizadas. Fiquei imaginando que se eu, brasileiro, tive dificuldades para me locomover, imagina um japonês ou um americano, que virão a natal assistir seus times jogar na Copa. Aqui sim cabe aquela brincadeira: imagina na Copa.

Assis Bezerra

Por e-mail

Ponta Negra

Essa eu não entendi: aquelas pedras vão ficar daquele jeito em Ponta negra, expostas? Porque é um perigo constante da pessoa se desequilibrar e cair. Se esse é o serviço final, me perdoe a Prefeitura, mas ficou muito mal feito.

Lucas Aquino

Por e-mail

Fique por dentro das licitações
que ocorrem no Rio Grande do
Norte e Região Nordeste.

Assine o Jornal de Licitações e
conte com essa ferramenta
profissional.



secnatal@secnatal.com.br
secnatal.com.br | 84 - 3211-9525

NOVO JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380

E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /
comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3342-0374

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308



Editor
Marcos Bezerra

E-mail
marcosbezerra@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

A INSEGURANÇA VAI A PRAIA

/ VERANEIO / UM PASSEIO DE NORTE A SUL PELO LITORAL POTIGUAR REVELA QUE AS CASAS DE PRAIA ESTÃO VIRANDO VERDADEIRAS FORTALEZAS; MEDO DE ASSALTOS FAZ FAMÍLIAS INVESTIREM PESADO EM SEGURANÇA PARTICULAR

JALMIR OLIVEIRA
TALLYSON MOURA
DO NOVO JORNAL

A COMERCIANTE LÍGIA Marinho, 43, traz no olhar a desconfiança de quem já sofreu com cinco assaltos. Ela gerencia um mercadinho na praia de Genipabu, no município de Extremoz, a pouco mais de 16 km de Natal, e teve uma arma apontada contra a cabeça nas cinco vezes em que foi surpreendida pelos bandidos. "Levaram mercadorias e todo o dinheiro das vendas", lembra.

O trauma a fez investir em segurança privada. Por mês, Lígia desembolsa R\$ 2 mil com guarda patrimonial. Este tipo de investimento virou artigo de primeira necessidade para moradores e veranistas das principais praias do Rio Grande do Norte. O investimento aumentou os custos da empresa e impediu que ela fizesse uma reforma no prédio. Segundo apurou o NOVO JORNAL, as empresas de vigilância cobram até R\$ 18 mil mensais pelo serviço. O orçamento inclui instalação de cercas elétricas, câmeras de segurança, bo-

tão do pânico, alarmes e guardas.

Entre as praias de Muriú, Jacumã e Porto-Mirim, que pertencem ao município de Ceará-Mirim, 40 veranistas decidiram bancar a própria estrutura de proteção patrimonial. Contrataram uma empresa para instalar mais de 200 câmeras ao longo de um trecho de oito quilômetros de extensão. O custo total ficou em R\$ 124 mil. Por mês, os contratantes devem pagar ainda R\$ 1.566 pelo monitoramento das câmeras. Os moradores têm à disposição botão do pânico e alarme.

Em razão disso, o cenário das praias potiguares está se delineando com casas de muros altos, grades metálicas e cercas elétricas. "Eu morro de medo do que vai acontecer. Eu posso não estar aqui amanhã. Nossa tranquilidade virou tensão", lamenta Lígia Marinho.

Todos os assaltos contra ela ocorreram em janeiro do ano passado, mas o receio ficou. Ainda tremete a voz ao se lembrar de cada um dos casos. A falta de proteção, segundo ela, é um mal crônico daquele recanto. O único posto policial está fechado há dois anos. "Po-



► Praia de Búzios, no litoral Sul, tem percentual elevado de casas desocupadas; medo afasta veranistas

lícia Militar aqui é coisa rara. Os bandidos fazem a festa", diz. A reportagem do NOVO JORNAL passou uma manhã inteira entre as praias de Genipabu e Jacumã e também não encontrou policiais militares nas duas localidades.

"Antes das nove da noite todas as casas ficam fechadas. Eu não vejo um policial militar há duas semanas. Eu confio apenas em dois cachorros", conta a ambulante Rosângela Pereira, 42, que mora há 25 anos em Genipabu.

Longe dali, passeando pelas dunas, os turistas Carlos Lima, 55, e Fátima Lima, 54, relembram do primeiro assalto que sofreram em toda a vida. Vindos de Brasília, o casal de representantes comerciais foi assaltado na manhã do dia 01 de janeiro de 2013. "Ocorreu bem aqui. Estávamos comemorando o réveillon, isso por volta das cinco da manhã, quando dois homens levaram todos os nossos pertences", rememora Carlos. Apesar da experiência traumática, o casal resolveu retornar. "Apesar dos pesares, nós gostamos muito daqui. Resolvemos voltar e vamos fazer de novo no próximo ano", afirma Fátima.

Entretantes, o casal é bem mais prevenido. Andam apenas

com uma pequena quantia em dinheiro. "Não trazemos nem bolsa. Isso é até bom porque estamos aqui há 12 dias e não vimos um policial sequer", reclama a turista.

Nas casas à beira-mar, a ressaca das festas de fim de ano já se mistura com as preocupações sobre a insegurança da região. Uma das residências verificadas pela reportagem tem muro de três metros, 10 câmeras de vigilância e cerca elétrica no entorno de aproximadamente 1 mil metros quadrados. O local pertence a um empresário paulista.

Por mês, o proprietário gasta R\$ 3 mil com vigilância particular e outros R\$ 800 com um caseiro, que cuida da manutenção e limpeza. "O dono não sabe se vai passar as férias aqui. Está com medo", detalha o caseiro Ivo Farias Filho, 43. Isso porque, apesar do aparato eletrônico, a casa foi assaltada em março do ano passado. "Bandido não tira férias. Levaram celulares, dinheiro e os equipamentos eletrônicos", lembra Ivo.

“
EU MORRO DE MEDO DO QUE VAI ACONTECER. EU POSSO NÃO ESTAR AQUI AMANHÃ. NOSSA TRANQUILIDADE VIROU TENSÃO”

Lígia Marinho
Comerciante

tro irmãos estão planejando o esquema de segurança da família. "Nós já estamos gastando R\$ 3 mil mensalmente com segurança particular. A conta é dividida entre a família", conta ela. Ainda esta semana, a casa deve receber cercas elétricas e câmeras de vigilância.

A soma gasta com a guarda do patrimônio fez falta. O sonho de construir uma piscina ou algum benefício extra para a casa foi colocado para escanteio. A segurança foi colocada em primeiro lugar no planejamento da família Cabral. "O que é estranho, já que o intuito de curtir as férias é descansar e deixar todas as preocupações de lado", detalha a fonoaudióloga.

cia de cadastro na Polícia Federal, não existem punições para os que contratam este tipo de serviço. Para as empresas que prestam vigilância de forma irregular, a punição é leve. O proprietário recebe apenas uma notificação de que o empreendimento é ilegal. "O crescimento da violência leva ao aumento da procura da segurança particular. Mas este tipo de serviço deve ser feito com uma empre-



► Casa em Jacumã, no litoral Norte, em nada difere das áreas urbanas de Natal

sa legal", alerta.

Ele se mostra surpreso com as disparidades entre os valores cobrados entre os clandestinos e os empreendimentos legalizados. "O valor mensal da segurança é entre R\$ 15 e R\$ 18. Cobrar R\$ 3 mil pela guarda particular é uma piada. Estão pagando por um serviço mal feito", ressalta. Hoje, aliás, o teto salarial de um guarda particular está estabelecido em R\$ 1.550.

18 MIL

É o quanto uma família pode gastar para ter um período veraneio seguro



FOTOS: NEY DOUGLAS / NÚ

TEMPORADA CARA PARA QUEM QUER SEGURANÇA

A praia de Jacumã é conhecida por abrigar veranistas com alto poder aquisitivo. A característica do local pode ser verificada pelas mansões nababescas à beira-mar. É comum verificar seguranças armadas de prontidão em frente aos portões de entrada. Alguns dos guardas são oriundos de empresas particulares de vigilância, outros, entretanto, são policiais militares que prestam serviço de guarda patrimonial nos dias de folga. Este tipo de trabalho é cobrado pela di-

ária, que pode custar até R\$ 200. "É uma boa fonte de renda. As pessoas que podem pagar não medem esforços para proteger as próprias famílias", afirma um destes profissionais, que não quis se identificar.

Atrás de uma extensa grade metálica, que até lembra uma imensa gaiola, a fonoaudióloga Daniela Cabral, 33, surge apreensiva. Veículo estranho em frente à residência é prenúncio de perigo, explica ela. Nas duas últimas semanas, ela, os pais e outros qua-

CRESCER O NÚMERO DE EMPRESAS CLANDESTINAS

Segundo o vice-presidente do Sindicato das Empresas de Segurança Privada do Rio Grande do Norte (Sindesp), Ricardo Roland, apenas 25 empresas estão cadastradas na Polícia Federal – a exigência legal para serviço de guar-

da patrimonial em todo o Brasil. No entanto, as clandestinas chegam a 400. "Não temos como estimar a lucratividade do setor. Estamos cercados pela ilegalidade", afirma.

Atualmente, apesar da exigên-

EXTREMOZ SEM DELEGADO E SEM INVESTIGAÇÃO

A delegacia de Extremoz, uma cidade com 25 mil habitantes, tem apenas oito agentes da polícia civil. O distrito cuida de sete praias: Jenipabu, Barra do Rio, Graçandu, Pitanguí, Santa Rita, Maxaranguape e Redinha Nova. O prédio, uma imensa caixa amarela no centro da cidade, aparenta estar abandonado. Paredes sujas e carros enferrujados dão boas vindas a quem chega.

O posto está sem comissário responsável deste o dia 31 de dezembro. O titular se aposentou no fim do ano passado e o substituto, um interino, foi designado para responder pelos casos instaurados até o último dia de 2013. O prazo foi encerrado e ninguém foi designado para ocupar o cargo. Com isso, sem o responsável pela estrutura, os boletins de ocorrência não podem ser transformados em inquéritos.

"Estamos fazendo apenas os boletins de ocorrência. Estamos facilitando a vida dos bandidos", afirma um dos agentes, que não quis se identificar. Apesar disso, o agente não soube precisar o número de crimes cometidos nas praias. "Eu cheguei hoje das férias", justificou. Os números relacionados às ocorrências no litoral potiguar também não foram informados pela direção da Polícia Civil no Rio Grande do Norte.

Mas o Delegado Geral do Estado, Ricardo Sérgio de Oliveira, contesta a informação dos agentes do distrito policial. Os casos instaurados no município serão remetidos para a Delegacia Geral de Polícia (Degepol). Ainda de acordo com ele, o futuro comissário titular será Marclício Hildegardo Varanda. A portaria nomeando-o para o cargo deve ser publicada ainda este mês.

Ricardo Sérgio minimiza os investimentos em segurança privada nas praias potiguares. "O investimento em vigilância é um questão individual. É uma opção do cidadão; depende de quem pode arcar com os custos. Nós estamos prontos para atender a demanda da população, já que é nosso trabalho proteger o coletivo. Só que não podemos privilegiar aqueles que se sentem inseguros. Se a pessoa quer uma proteção exclusiva, ela deve procurar as empresas de segurança particular", detalha.

Já o comando geral da Polícia Militar detalha que o posto de atendimento da praia de Jenipabu será reaberto ainda este mês. A ação faz parte da Operação Verão 2014, que foi iniciada no dia 28 de dezembro e deve seguir até março, no Carnaval. Segundo o comandante geral da Polícia Militar, coronel Francisco Canindé de Araújo Silva, o efetivo disponível para as praias este ano deve ser de 900 militares. "Durante todo o período, os policiais se dividirão entre os locais mais frequentados pelos veranistas", diz.

Durante as atividades, os policiais atuarão em rondas ostensivas das 10h às 16h e das 16h às 22h. "A meta é reforçar o policiamento ostensivo nas praias, com atenção especial às praias urbanas de Natal", afirma. Os policiais devem fiscalizar o tráfego de veículos em áreas proibidas e realizar rondas ostensivas de combate ao crime.

CONTINUA
NA PÁGINA 7 ►

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 7 ▶

▶ Três vezes vítima, aposentado José Costa Soares diz que o “verão é morto”



▶ A família Matias optou pelo aluguel em um condomínio fechado: só sorrisos

FOTOS: EDUARDO MAIA / NJ

NO LITORAL SUL, CUIDADOS E TORCIDA PARA ESCAPAR DOS CRIMINOSOS

No litoral sul muitas casas ainda resistem à instalação de grades, cercas elétricas, portões de ferro e câmeras de segurança. No entanto, com muro baixo e portões de madeira, elas viram alvos mais fáceis de bandidos. O NOVO JORNAL percorreu de Pirangi a Camurupim, conversando com alguns desses moradores. Entre todos os entrevistados o sentimento de insegurança é unânime.

A casa que o empresário Joaquim Paulo Medeiros Filho, 60 anos, escolheu para passar o verão com a família, em Camurupim, está um tanto distante do que ele considera seguro. “Mas eu não tinha o que fazer mesmo. A maioria das casas que estão disponíveis para se alugar são assim mesmo, com portão de madeira”, afirmou.

Desde 2002, ele passa o mês de janeiro na praia. De lá pra cá, garantiu, a violência cresceu consideravelmente, enquanto o policiamento permanece estagnado. “Estou aqui desde o dia 25 de dezembro e só passou uma viatura aqui duas vezes”.

A ausência da segurança pública é vista como um convite para os criminosos. E essa sen-



▶ Reportagem encontrou postos policiais fechados

sação de vulnerabilidade é compartilhada por Charles Carvalho, também instalado com amigos e familiares em Camurupim. Mesmo sem ter sido assaltado em nove anos na mesma casa, ele teme que algo possa acontecer a qualquer momento. E tem um motivo forte pra isso: quase todos os seus vizinhos já sofreram algum tipo de violência. “Estas casas ainda têm pessoas porque são alugadas todos os anos por pessoas diferentes”, afirmou, lembrando que, à medida que as casas de afastam da beira-mar, mais ficam a mercê dos bandidos.

Como a sua casa também tem o muro baixo, ele se previne fechando as portas muito cedo. A partir das 19h, as 25 pessoas que estão ocupando o imóvel se recolhem. A confraternização, então, restringe-se ao interior do imóvel. “Muitos bandidos aproveitam um momento de descuido pra cometer o assalto”, apontou.

Ainda para Carvalho, os investimentos anunciados em segurança pública são superficiais. Para solucionar o problema da insegurança, acredita, só investindo em bases fixas da polícia espalhadas por todo o litoral. E ultimamente,

ele conta ter visto um crescimento no número de viaturas, assim como tem sido mais comum a realização da ronda aérea pelo helicóptero da Polícia Militar.

Pela segunda vez, o goiano Fábio Alves, se instalou em Tabatinga. E após um assalto na vizinhança, ficou um pouco mais preocupado. E garante: se algo acontecer, será o último ano que veraneia em tabatinga. Para tentar ter o mínimo de segurança, ele conta sempre com a presença de um caseiro.

POLICIAL

Um caso em especial deixou as pessoas mais apreensivas no litoral sul. No último domingo, 29, a casa de uma patrulheira da Polícia Rodoviária Federal foi invadida por criminosos na Praia de Pirangi do Norte. Toda a família ficou na mira dos bandidos por cerca de meia hora, tempo suficiente para que eles pudessem recolher e levar todos os pertences da família. Tempo suficiente também para traumatizar os veranistas que se sentem expostos, desprotegidos e vulneráveis. O pensamento comum: se aconteceu com uma policial, imagina com a gente.

QUEM SOFRE A VIOLÊNCIA, DIFICILMENTE VOLTA

Em Búzios, apontou um veranista antigo da região, o número de frequentadores da praia tem caído proporcionalmente ao aumento da violência. “Olhe isto: nós estamos no perío do pico do verão e aqui está completamente vazio. Com medo, as pessoas não vêm mais. O verão aqui é morto”, comentou, o aposentado José Costa Soares, ele mesmo vítima de um furto recente.

“Tudo que encontraram de valor, levaram. Minha furadeira grande, que era a coisa que eu mais gostava, minhas ferramentas todas. Arrombaram um quartinho aqui e levaram toda a carne. Meu amigo trouxe um bode pra a gente fazer um churrasco, mas só conseguimos roer a cabeça”, lamentou.

Ironicamente, o principal suspeito de Costa é um rapaz jovem que foi poucos dias antes à sua casa oferecer assistência para a instalação da segurança privada. Entrou na casa, mexeu nos equipamentos velhos de Costa e saiu sem consertar nada. Prometeu voltar no dia seguinte. Voltou, mexeu mais em alguns equipamentos e, dessa vez, apenas queimou de vez o alarme, garantindo que voltaria com um equipamento pronto. Desde que a casa de praia foi arrombada, em um dia que ele precisou ir a Natal, que este suposto técnico nunca mais voltou.

“Ele dizia que tava montando esta empresa de segurança agora, mas que tava trabalhando muito. Já soube que ele passou em outras casas que foram arrombadas também”, afirmou.

E esta já foi a terceira vez que a casa do aposentado virou alvo dos bandidos. Há uns dois anos, dois rapazes invadiram a residência armados e, amea-

çando seus familiares, levaram vários pertences. Naquela ocasião, José Costa decidiu que não deixaria barato. Foi à delegacia de Nísia Floresta prestar queixa. Arrependeu-se.

“Cheguei lá só tinha um policial com os olhos cheios de melma e, ainda por cima, em um carro com os quatro pneus furados. Ele me disse que a única coisa que poderia fazer era o boletim de ocorrência. Então, não fui mais nem lá. Não adianta”, afirmou. José costa passa o verão na mesma casa há 22 anos.

Nas proximidades de Búzios, além da delegacia de Nísia Floresta, existem dois postos policiais. Um em Tabatinga e o outro em Pirangi do Norte. A reportagem do NOVO JORNAL encontrou os dois postos fechados.

CONDOMÍNIO

Neste ano, o verão da família Matias está sendo diferente. No lugar da casa de praia comum, escolheram um imóvel em um condomínio fechado, na praia de Pirangi. Motivo: a busca por segurança.

“No condomínio é muito mais seguro que numa casa de praia. E hoje existe esta possibilidade”, revelou o engenheiro Cláudio Matias, lembrando que sua família já foi vítima de assalto. Nos braços, todos os que estavam na casa de praia portavam uma pulseira de identificação, que permite o acesso ao condomínio.

E esta troca, como mostrou reportagem do NOVO JORNAL do último domingo, já seria uma tendência. O Sindicato da Habitação do Rio Grande do Norte estimava uma queda de 40% no número de aluguel das casas, frente a um crescimento no aluguel de apartamentos e flats.

FUTEBOL E NORDESTE: 2 PAIXÕES, 1 SÓ CANAL

ei esporte **NE**
interativo
WWW.EINE.COM.BR

ESTREIA DO CANAL: HOJE ÀS 15 HORAS

TRANSMISSÕES DO CAMPEONATO POTIGUAR E DE TODOS OS JOGOS DA COPA DO NORDESTE



LIGUE AGORA E PEÇA O ESPORTE INTERATIVO NORDESTE PARA A SUA OPERADORA DE TV PAGA!

VEÍCULO OFICIAL DA COPA DO NORDESTE

NOVO
JORNAL

Cidades

A ONDA DOS SUPISTAS

/ PONTA NEGRA / STAND UP PADDLE, EXPRESSÃO QUE SIGNIFICA “UTILIZAR UM REMO DE PÉ”, É UMA PRÁTICA ESPORTIVA ORIGINÁRIA DA POLINÉSIA E DO HAVÁI QUE TOMOU CONTA DA PRAIA

CLEO LIMA
DO NOVO JORNAL

UM DIA DE sol, quentura, um dia de praia. Ponta Negra. Se até bem pouco tempo atrás o mar era refúgio apenas para banhistas calorentos e surfistas descolados, atualmente a imensidão azul começa a receber uma nova ordem de “invasores” – no bom sentido, claro: os praticantes do Stand Up Paddle.

A recente modalidade esportiva sequer possui nomenclatura própria em português. Uma tradução simplista definiria a expressão como “utilizar um remo de pé”. Apesar da horrorosa adaptação lusófona, o conceito é bem esse mesmo. O aventureiro do Stand Up Paddle – SUP, para os mais íntimos – deve ficar de pé sobre uma prancha de surf, empregando um remo como ferramenta de locomoção. Importante lembrar que a prática deve, necessariamente, ocorrer na água.

As pranchas são bem maiores que as usadas no surf tradicional, medindo, em média, 4m de comprimento, o que facilita o equilíbrio. A modalidade pode ser praticada em lagoas, rios, açudes ou no mar. Em resumo, teve água, lá estarão os supistas (como são conhecidos os praticantes) com seus pranchões e remos, tentando manter o equilíbrio.

A criação do esporte remonta às tradições milenares das culturas polinésia e havaiana, nas quais os nativos navegam suas canoas de pé, eventualmente “pegando” uma onda ou outra, na volta à praia, após



► O supista deve ficar de pé sobre a prancha de surf, empregando um remo como ferramenta de locomoção

as pescarias em alto mar. Conta-se que existe, inclusive, uma forte rivalidade entre os dois povos, que disputam o reconhecimento pelo pioneirismo no corte das ondas.

A visão moderna da prática surgiu na década de 1940, quando professores havaianos de surf utilizavam longas pranchas de madeira e remos para observar mais de perto o enorme número de alunos que tentavam aprender a deslizar sobre as ondas.

O que deveria ser apenas uma ferramenta para o desenvolvimento de novos talentos no surf “de bico” (gíria para o modelo tradicional de pranchas de surf), acabou, aos poucos, se tornando um estilo próprio de navegar as vagas dos

oceanos mundo afora.

Segundo pesquisas recentes, o Stand Up Paddle é o esporte ao ar livre que atraiu o maior número de praticantes novatos em 2013 nos Estados Unidos, atraindo 56% dos iniciantes e ultrapassando modalidades consagradas como o windsurf, por exemplo.

Também é importante salientar que não se confunda o SUP com o Paddleboarding, estilo em que o praticante fica sentado ou de joelhos e rema apenas com a ajuda das mãos, também originário das tradições polinésias e havaianas.

O Stand Up chegou ao Brasil através do veterano surfista carioca Rico Souza, que conheceu o esporte durante uma viagem ao Ha-

vaí, em meados da década passada.

De acordo com o pioneiro, o impacto foi tão grande que ele resolveu desenhar uma prancha própria para o estilo assim que voltou para o Brasil.

Daí em diante, a novidade se espalhou de maneira extremamente rápida por todo o país.

Para se ter uma ideia, enquanto este repórter escreve o texto ora lido pelos diletos leitores do NOVO JORNAL, a manchete de um dos mais importantes portais online do Brasil divulga em sua home que uma famosa atriz de novelas “mostra corpão de biquíni no Stand Up Paddle”. Sinal de que a moda pegou, esse verão é do SUP sem sombra de dúvida.



Editor

Moura Neto

E-mail

mouraneto@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350



► Gabriela Suzanna e Francisco Lima, empresários: sistema de reservas

NATAL NO PRANCHÃO

O Rio Grande do Norte tem um apreço especial por novidades, isso não é inédito. Quando começaram a pipocar as notícias nos sites de fofoca, dando conta que os globais haviam aderido ao SUP, logo as areias potigüares se apinharam de gente querendo aprender a remar no pranchão. A questão é que o movimento transcendeu o modismo e hoje tem lugar sério e cativo nas águas do estado.

Um dos responsáveis pelo desenvolvimento do esporte na capital do RN é o empresário Renato Gurgel, sócio da Gantuá Stand Up Paddle, empresa localizada na praia de Ponta Negra, ao lado do principal cartão postal natalense – o Morro do Careca – e que começou apenas como um ponto de venda de açai, mas investiu na novidade e atualmente já colhe os frutos da ousada iniciativa.

Ele explica que conheceu o método inovador de aproveitar o balanço do mar no início de 2013, na praia de Pipa, litoral sul do estado. “A primeira experiência com o esporte foi extremamente traumática. O instrutor não ajudou em absolutamente nada, apenas mandou eu me virar e disse que se eu conseguisse ficar de pé seria muita sorte”, revela.

Mesmo assim – conta – a paixão pelo SUP bateu logo de cara e ele resolveu seguir praticando. Quando um amigo trouxe algumas pranchas de qualidade inferior para Natal, se decepcionou, desistiu e Renato acabou por adquirir um dos exemplares. Em seguida, no mês de maio, sentindo que o negócio dava pé, ele encomendou seis modelos top de linha de uma loja em São Paulo para revender.

“Chamaram-me de louco, disseram que eu estava jogando meu dinheiro no lixo por conta do alto investimento. Só que eu vendi tudo em menos de um mês e ainda me dei uma das pranchas de presente”, detalha.

Ainda de acordo com o empreendedor, depois disso ele começou a deixar o equipamento no ponto onde vendia açai, atraindo curiosos que perguntavam se era possível alugar o pranchão.

Foi o que bastou para acender mais uma lâmpada sobre a cabeça de Renato, que, numa

tacada só, resolveu transformar o Stand Up Paddle em negócio. Hoje, a Gantuá SUP conta com aproximadamente 150 clientes fixos, fora os incontáveis turistas que se aventuram sobre as ondas da mais célebre praia potiguar.

Além de capitanear o serviço de locação do equipamento, o empresário natalense também oferece aulas particulares ou em turma para iniciantes que desejam adentrar o mundo das culturas havaiana e polinésia. Ele diz que, a partir do meio do ano, a “febre” do esporte pegou de vez em Natal, fazendo com que o movimento crescesse vertiginosamente, desde então.

“Em dias de semana o movimento é ligeiramente mais tranquilo, a quantidade de gente que atendemos é imensa; fica difícil de suprir a demanda, seja nas aulas, nos alugueis ou até mesmo nas vendas”, revela. Devido à intensa movimentação de clientes, os sócios já planejam voos mais altos, para 2014.

O que até bem pouco tempo atrás era apenas um quiosque para venda de açai, vai se tornar, ainda neste mês, uma loja inteiramente dedicada aos aficionados pelo Stand Up Paddle. O ponto comercial só não começou as atividades ainda em dezembro por conta da mobília encomendada, que ainda não ficou pronta.

MARÉ ALTA

Mas a maré alta do SUP não é exclusiva dos empreendimentos maiores. Com o sucesso da Gantuá, logo começaram a pipocar vários serviços de aluguel dos equipamentos. Hoje, em Ponta Negra, além da empresa comandada por Renato Gurgel e Pedro Gantuá, existem quatro pontos de aluguel de pranchões próprios para o esporte. Um dos mais recentes é comandado pela húngara Gabriela Suzanna e pelo brasileiro Francisco Lima.

A europeia, que mora no Brasil há 10 anos – cinco deles na capital do Rio Grande do Norte – conta que conheceu o SUP há cerca de três meses, justamente em Ponta Negra. Com a visível oportunidade de negócio, Gabriela resolveu se inteirar do assunto e montou, há menos de um mês, o ponto de aluguel dos equipamentos, que conta, atualmente, com três pranchas, número que não dá conta da imensa procura dos clientes ávidos por experimentar a novidade.

“É muita gente querendo aprender, conhecer o SUP. Para você ter uma ideia, a gente está trabalhando com sistema de reservas para poder atender todo mundo que procura. Por causa disso, já encomendamos mais quatro ‘boards’, com a perspectiva de um crescimento ainda maior em janeiro, no verão pleno”, projeta.



► Renato Gurgel, empresário: 150 clientes fixos, fora os turistas

UM É BOM, DOIS É MELHOR E, PELA TERCEIRA VEZ, JÁ VIRA TRADIÇÃO.

UNI-RN. A única instituição particular do Estado a atingir o IGC-4 pela 3ª vez.

Vestibular 2014

Cursos Matutinos

Direito
10 semestres

Nutrição
8 semestres

Fisioterapia
9 semestres

Enfermagem
8 semestres

Ed. Física (Licenciatura)
6 semestres

Psicologia
10 semestres

Redes de Computadores
5 semestres

Gestão Comercial
4 semestres

Engenharia Civil (Novo curso)
10 semestres

Cursos Noturnos

Administração
8 semestres

Direito
10 semestres

Ciências Contábeis
8 semestres

Psicologia
10 semestres

Sist. de Informação
8 semestres

Ed. Física (Bacharelado)
7 semestres

Redes de Computadores
5 semestres

Gestão Comercial
4 semestres

Serviço Social
8 semestres

1º lugar entre as instituições particulares de ensino superior do RN.

1º lugar entre os centros universitários das regiões norte, nordeste, centro-oeste e sul.

3º melhor centro universitário entre os 143 do país.

9º melhor curso de Administração do país.

Um dos melhores cursos de Direito do Brasil.



Uma grande conquista para o Centro Universitário que se mantém no topo da educação superior do Estado. Em 2014, pense grande. Seja UNI-RN.

berc.



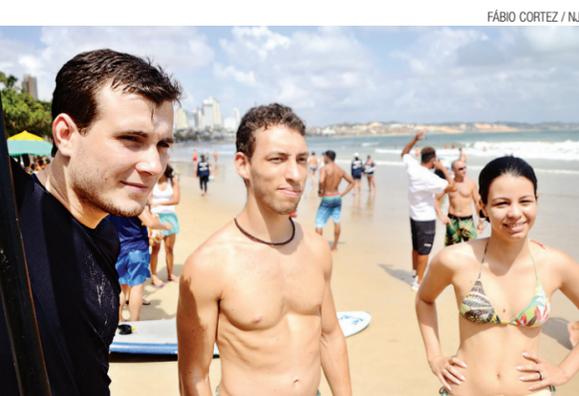
Vestibular
terças e quintas.

3215.2917
unirn.edu.br

f/unirn
unirn

Pense grande
Seja UNI-RN

CONTINUA
NA PÁGINA 10 ►

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 9 ▶

▶ Danilo Cortez, Danton Abreu e Giulia Macedo: só pontos positivos



▶ André Bittencourt e Suzana Martins: maneira de acabar com o stress



▶ Anderson Costa, supista: 3 quilos a menos com a prática do esporte

UMA QUESTÃO DE EQUILÍBRIO

Durante os períodos acompanhados pela reportagem do NOVO JORNAL em Ponta Negra, junto ao Morro do Careca, a quantidade de pessoas interessadas no SUP realmente impressionou. Os instrutores, de fato, não têm um minuto de sossego. Paulinho Gomes, um dos profissionais que passam as primeiras – e valiosas – dicas básicas para quem vai se aventurar remando por sobre as vagas, é bastante paciente e didático.

“Tem que ir aos poucos, se você tentar ficar em pé logo de cara, vai cair. Tem que passar a arrebentação e subir na prancha, mas o ideal é ficar de joelhos até entender a mecânica do movimento”, explica. Ainda atentos às explanações, mesmo após já terem realizado uma primeira investida, os jovens estreantes Danilo Cortez e Giulia Macedo, mais o amigo Danton Abreu, que tem um pouco mais de experiência com o SUP, comentam que a modalidade esportiva só tem pontos positivos.

Danilo destaca que o grande trunfo do Stand Up é ser democrático, pois não exige tempo demais para que um leigo possa enfrentar as ondas, diferente do surf convencional. “Sou surfista, também, e a diferença é enorme. Para conseguir iniciar a prática satisfatória do surf é necessário pelo menos um ano de muita insistência, o que desestimula muita gente. O SUP permite que o praticante consiga usufruir dos benefícios já na primeira experiência. Gostei muito e pretendo repetir sempre que possível”, atesta.

Giulia alinha o discurso com o amigo, exaltando a facilidade encontrada no aprendizado das técnicas



▶ Sueldo Soares, músico, aderiu a novidade que vem atraindo desportistas e curiosos para Ponta Negra



nicas básicas do esporte. “Até minha mãe tentou e curtiu”, revela.

Quanto à divisão dos praticantes por gênero, Renato Gurgel, da Gantua, conta que aproximadamente 80% dos praticantes são mulheres, devido à forte exigência física imposta pela atividade, o que transforma o Stand Up Paddle em uma excelente forma de melhorar o condicionamento físico e atingir o manequim desejado.

“Em cima da prancha, você trabalha perna, abdome, glúteo... ou seja, o sonho de toda mulher. O melhor é que o supista malha tudo isso contemplando, a partir de um

ângulo diferente, um dos mais célebres cartões postais do Nordeste”, conta.

O casal André Bittencourt e Suzana Martins – ele curitibano, ela potiguar – pratica o SUP há pouco tempo. Ele comenta que bastou praticar uma vez, para ficar completamente viciado. “É muito bacana, esse contato com a natureza, a gente acaba entrando em sintonia com o mar, recomendo a qualquer pessoa. Nunca vi maneira melhor de acabar com o stress”, exalta.

Adeptos há mais tempo – cerca de um ano – o músico Sueldo Soares e o empresário Anderson

Costa são mais dois exemplos de supistas que “entraram” no Stand Up Paddle através do surf “de bico”.

“Cada esporte tem sua função. Pego onda há mais de seis anos, não tem como parar. O SUP puxa muito mais para o lado do condicionamento físico, é um excelente exercício”, pondera Sueldo.

Anderson, por sua vez, acrescenta que pratica as duas modalidades paralelamente, cada uma com um objetivo distinto. Ele relata a perda de 3kg, desde que começou a descer as ondas mais sistematicamente, remo em punho, a bordo do pranchão.

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

sin med
RN
em ação

A CONTRIBUIÇÃO SINDICAL GARANTE A LUTA MÉDICA

A Federação Nacional dos Médicos (FENAM) inicia 2014 com a campanha “A contribuição sindical garante a luta médica” para conscientizar a categoria da importância que esse imposto tem para o movimento médico brasileiro. Ao receber o seu boleto no início do ano, não deixe de efetuar o pagamento e repassar o comprovante para a área de Recursos Humanos do seu local de trabalho.

A contribuição sindical é paga uma vez por ano pelos trabalhadores e corresponde à remuneração de um dia de trabalho do profissional. O tributo foi criado na década de 40 para fortalecer o movimento dos sindicatos e está previsto nos artigos 578 a 591 da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT). Fica estabelecido o recolhimento por todos aqueles que participem de uma determinada categoria econômica, profissional ou de uma profissão liberal, independentemente de serem ou não associados a um sindicato.

O imposto deve ser pago por boleto (opção preferencial) ou será descontado pelos empregadores na folha de pagamento do empregador, no mês de março. A quantia é distribuída aos sindicatos, federações, confederações e à “Conta Especial Emprego e Salário”, administrada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Pela lei, 60% são destinados para os sindicatos, 15% para as federações, 5% para as confederações e 20% para a chamada conta.

Sinmed RN

Durante assembleia realizada no dia 23 de dezembro de 2013, os médicos acompanharam e aprovaram a prestação de contas do ano de 2013 do sindicato e os reajustes nas contribuições sindical e social para 2014.

Em 2013 a contribuição sindical era de R\$240,00 este ano passará para R\$264,00 – valor indicado durante última reunião do Conselho Deliberativo da Fenam.

O Sinmed encaminhará os boletos bancários para os médicos do RN até o final do mês de janeiro e o pagamento deve ser feito até o dia 28 de fevereiro, em qualquer banco ou no próprio sindicato.

Já a contribuição social (mensalidade), é paga apenas pelos médicos sindicalizados, de forma voluntária, e em 2014 terá o valor de R\$70,00.

▶ twitter: @sinmedrn

▶ facebook.com/sinmedrn



www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br



▶ Cleo Lima, repórter: muitas tentativas para romper a barreira da arrebentação



REPÓRTER BEM QUE TENTOU...

Resta, após tantos estudos e tantas perguntas, tentar obter um mínimo de sucesso na prática efetiva do Stand Up Paddle. O que, para quem olha, aparenta ser relativamente simples, se revela um verdadeiro desafio. O SUP parece, em um primeiro momento, ser absolutamente simples e fácil, mas exige razoável dose de habilidade e de insistência, antes que se possa desfrutar, de fato, da sonhada contemplação dos cartões postais.

A equipe do NOVO JORNAL bem que tentou, mas não teve grande êxito na empreitada. Este jornalista, ligeiramente fora de forma (eufemismo por conta da casa), sofreu deveras com a agitação do mar de Ponta Negra. Após a primeira investida, repleta de súbita coragem, ficou muito claro que é preciso muito mais que a simples iniciativa para lograr êxito no esporte do verão 2014.

De cara, a primeira bronca: romper a barreira da arrebentação. Dessa contenda inaugural, a quantidade de suor derramado é moderada. Passada a primeira etapa, a questão é conseguir pelo menos subir na prancha. Demora um pouco, mas também superamos esse passo. Vale registrar que, enquanto isso, o repórter fotográfico Ney Douglas já saracoteava feliz da vida, serelepe

como ele só, de pé no SUP e, de quebra, fotografando tudo ao redor.

Foram “trocentas” tentativas, até que, enfim, consegui ficar de pé. Meteórica alegria... na primeira agitação do Atlântico, fui à aquática lona. O knock down se repetiu, impiedoso, durante inúmeros momentos inesquecíveis, com um visual (e quedas) de tirar o fôlego. Ficou, como troféu, um short rasgado nos fundilhos. E Ney velejando, radiante, triunfal.

Nesse meio tempo, olho de lado e vejo Paulinho, o instrutor, surgir por entre as ondas com sua filha Vida – dois anos de idade – sentadinha na prancha enquanto o pai rema em direção ao fundo do oceano. Sorriso em riste, alegria contagiante. Esse é o espírito.

Entre idas e vindas, a sensação é excelente. Contato íntimo com a natureza, visita eventual de golfinhos; o Stand Up Paddle é – apesar das reservas com a fonte – tudo isso que os globais falam. O esporte traz, de fato, a plenitude quase esotérica, a comunhão com Iemanjá. Traz junto uma dor danada nas pernas, mas aí é culpa de um repórter criminosamente sedentário. No saldo final, fica o resultado: O SUP é fantástico, faça o que quiser. O suplemento, uma prece para as divindades e vá desbravar as vagas.

Quanto custa, em média, praticar o Stand Up Paddle em Ponta Negra:

Aluguel do pranchão por uma hora:

Entre 30 e 40 reais, mas o valor tem desconto, caso seja mais de uma pessoa (ou mais tempo).

Preço do equipamento para compra:

Um pranchão para praticantes iniciantes e intermediários varia entre R\$3.600 e R\$5.800.

▶ Quem deseja fazer aula de SUP desembolsa R\$80 por cada sessão, mas o pacote com três dias de treinamento sai por R\$180.

▶ Indicado para pessoas que tem fobia de mar aberto e quem procura melhorar o condicionamento físico, mas não gosta de academia.

» O telefone da Gantua Stand Up Paddle é (84) 2010-8819.

IMAGINA COM O IMD

/ NATAL / COM INAUGURAÇÃO PREVISTA PARA MARÇO, INSTITUTO METRÓPOLE DIGITAL TEM OBRAS FÍSICAS CONCLUÍDAS A UM CUSTO DE R\$ 18 MILHÕES; COM MAIS R\$ 40 MILHÕES DE INVESTIMENTOS EM EQUIPAMENTOS, INSTITUIÇÃO DEVE REVOLUCIONAR EDUCAÇÃO DO RN

FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NJ



► Sede principal do Instituto Metrópole Digital já teve a estrutura física concluída

“NÓS TEMOS UMA ESTRUTURA MUITO IMPORTANTE QUE FARÁ DO INSTITUTO REFERÊNCIA PARA OUTRAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO DO PAÍS”

Ivonildo Rego
Diretor do IMD



RICARDO ARAÚJO
DO NOVO JORNAL

APÓS TRÊS ANOS em obras, a sede do Instituto Metrópole Digital, projeto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), ficou pronto. Os prédios, cujas áreas construídas somam 10 mil e oitocentos metros quadrados divididos em duas áreas do Campus Universitários, deverão ser inaugurados em março, quando todos os equipamentos estiverem em pleno funcionamento. As edifica-

ções abrigarão cursos técnicos, de graduação, pós-graduação e mestrado na área de Tecnologia da Informação. “Será um grande polo de conhecimento e formação de profissionais qualificados”, disse o diretor do Instituto, o ex-reitor da UFRN, Ivonildo Rêgo.

Concebido entre os anos de 2008 e 2009, fruto de uma emenda parlamentar do então deputado federal Rogério Marinho, o hoje nomeado Instituto Metrópole Digital seria uma organização social para a promoção da Tecnologia da Informação no Estado do Rio Grande do Norte. À época, foram destinados R\$ 24 milhões a partir da aprovação da emenda. Em princípio, o projeto seria administrado pela tal organização social em parceria com o Governo do Estado. O prédio sede do Instituto seria erguido, conforme previsão inicial, nos antigos edifícios da Rede Ferroviária Federal (REFSA), na Ribeira.

Entretanto, conforme relembrou o diretor do IMD, Ivonildo Rêgo, o então deputado federal Rogério Marinho, hoje secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado, decidiu firmar parceria com a UFRN. A partir da decisão, Ivonildo Rêgo, enquanto rei-

tor da Universidade, decidiu buscar apoio junto à Agência Brasileira de Inovação, a Finep. A estatal, que é responsável pela promoção do “desenvolvimento econômico e social do Brasil por meio do fomento público à Ciência, Tecnologia e Inovação em empresas, universidades, institutos tecnológicos e outras instituições públicas ou privadas”, logo se interessou pelo projeto e o redesenhou.

Como já existia um projeto da ordem dos R\$ 500 mil na UFRN que contemplava, também, a área da Tecnologia da Informação, a Finep decidiu unificar as ideias e somar os recursos disponíveis. Em 2011, o Metrópole Digital foi institucionalizado e as obras da sede de um dos maiores projetos de tecnologia da UFRN foram iniciadas. Composto por dois prédios, um para abrigar os cursos, empresas incubadas e área administrativa, o Centro Integrado de Vocação Tecnológica (CIVT) dispõe de 9 mil metros quadrados, sendo o maior em área construída da UFRN. O outro, o Núcleo de Pesquisa e Inovação Tecnológica (nPITI), tem 1,8 mil metros quadrados.

As obras consumiram, até hoje, R\$ 18 milhões. Para a montagem

da infraestrutura de equipamentos, foram necessários outros R\$ 40 milhões, financiados pelo Ministério da Educação (MEC) através de emendas parlamentares. “O Instituto ajudará o Rio Grande do Norte a promover o desenvolvimento de indústrias de alta tecnologia na área de Tecnologia da Informação”, assegura Ivonildo Rêgo. Dentre os equipamentos que serão montados nos prédios do Instituto, está um supercomputador avaliado em R\$ 2,5 milhões.

À disposição dos alunos, estarão montados em aproximadamente 100 salas espalhadas pelos quatro pavimentos do CIVT, mil computadores. Será instalado, ainda, um DataCenter para hospedagem de dados. Tal estrutura ocupará duas grandes salas com entrada restrita, liberada a partir da leitura de cartão com código de barras. “O Instituto é um local para gerar negócios na área de Tecnologia da Informação, além do fomento à pesquisa e qualificação de mão de obra. No mesmo espaço físico estarão estudantes de ensino médio, graduação, mestrado e empresários. As oportunidades serão muitas”, destaca Ivonildo Rêgo.

INSTITUTO FORMA ALUNOS E EMPRESAS

As atividades do Instituto Metrópole Digital se desenvolvem, atualmente, em salas da UFRN e em três imóveis alugados pela instituição no bairro de Cidade Jardim, zona Sul de Natal. Inicialmente, 1.200 alunos tiveram acesso aos cursos ligados à Tecnologia da Informação. A partir deste ano, no novo prédio, a oferta de vagas duplicará e irá contemplar desde cursos técnicos até o mestrado profissional.

“Os melhores alunos do ensino médio, do curso técnico, entram para a graduação sem precisar prestar vestibular”, esclarece o diretor do IMD. Há, ainda, a possibilidade do que Ivonildo Rêgo batizou de “residência tecnológica”, durante o mestrado, que consiste num estágio remunerado e assistido em empresas com respaldo no mercado.

Somente para a formação de técnicos, serão abertas 2.400 vagas. O diretor do Instituto esclareceu que 70% destas vagas são para alunos da Rede Pública de Ensino, cujo objetivo é formá-los para o mercado de trabalho, evitando a segregação profissional sofrida pela maioria daqueles que não dispõem de arcabouço técnico-científico para conseguir uma vaga no mercado da Tecnologia da Informação. Na



► Centro Integrado de Vocação Tecnológica do IMD tem 9 mil m² de área construída e é o maior prédio da UFRN

graduação, no curso de Bacharelado em TI, serão ofertadas 240 vagas anualmente. A pós-graduação irá dispor de 30 vagas e a residência tecnológica de outras 20.

“Implantaremos um modelo inovador de estudos, com o objetivo de ampliar as oportunidades para a inserção dos nossos alunos no mercado de trabalho”, destaca Ivonildo Rêgo. Ainda dentro da perspectiva de aquecimento do mercado, o IMD irá desenvolver um projeto paralelo à formação dos alunos, que é o Inova Metrópole. A sede do Inova está sendo montada no quarto piso do CIVT,

na entrada do Campus Universitário, numa área de 2 mil metros quadrados.

Por temporada, que pode durar até três anos, até 50 empresas poderão ser incubadas simultaneamente. O processo de incubação, conforme esclarecimentos de Ivonildo Rêgo, consiste na solução de projetos, apresentação de ideias e análise de viabilidade econômica e comercial do produto ou serviço apresentado. O Instituto irá oferecer uma sala para cada empresa selecionada, através da publicação de editais e acompanhamento técnico com professores designa-

dos pelo próprio IMD. Atualmente, sete empresas foram criadas a partir do sistema de incubação.

Em breve, o IMD deverá abrir um concurso público para contratação de mais 30 professores, que se somaram aos 15 já contratados. Além disso, outros 45 técnicos que atuarão na área administrativa e no suporte básico de Tecnologia da Informação, também serão selecionados via concurso público. Os certames, conforme informado por Ivonildo Rêgo, já foram aprovados pelo Ministério da Educação, mas as datas ainda não foram confirmadas.

REDE PARA INTERLIGAR INSTITUIÇÕES DE ENSINO

A partir de uma pesquisa, técnicos do Instituto Metrópole Digital identificaram que metade das 630 escolas da rede pública de ensino situadas em Natal e Região Metropolitana, não dispõe de acesso à internet através de conexão de alta velocidade. Das que contam com o serviço, a velocidade disponibilizada não chega a um mega. Ou seja, a lentidão emperra a celeridade dos processos.

Estimado em R\$ 20 milhões, o Projeto Rede GigaMetrópole visa instalar, até o final deste ano, 420 quilômetros de cabos de fibra ótica para ampliar a velocidade e garantir o acesso à rede mundial de computadores por todos os alunos das escolas dos dez municípios da Região Metropolitana de Natal. A rede deverá interligar, ainda, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN); Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Escola Agrícola e Jundiá e Instituto de Internacional de Neurociências de Natal (IINN).

Quando entrar em funcionamento a Rede irá disponibilizar, no mínimo, 20 gigas para cada escola ter acesso à teia mundial de computadores. “Eu acho que nós estamos num bom caminho. Nós temos uma estrutura muito importante que fará do Instituto referência para outras instituições de ensino do país”, afirma Ivonildo Rêgo. A Rede GigaMetrópole será interligada à Rede GigaNatal, que hoje contempla a UFRN e outras instituições privadas de ensino na capital, além da sede da Petrobras, na Cidade da Esperança.

Cursos disponíveis no IMD

Técnicos em TI
2.400 vagas anuais

Bacharelado em TI
240 vagas anuais. As ênfases da graduação são divididas em Sistema de Gestão, Sistemas Embarcados, Informática Educacional, Engenharia de Software e Ciência da Computação.

Pós-Graduação Lato-Sensu em TI
São disponibilizados dois cursos de residência: uma na área de engenharia de software e outro na área de jogos digitais. O IMD também oferece Mestrado Profissional em Engenharia de Software e Sistemas Embarcados.

R\$ 2,5 MI

É o valor do investimento do IMD em um supercomputador



Editor
Viktor Vidal

E-mail
viktorvidal@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

NA LINHA DE FRENTE

/ NOVIDADES / O ANO ELEITORAL COMEÇA COM O SURGIMENTO DE CARAS NOVAS PARA A DISPUTA DE OUTUBRO – APESAR DAS NEGATIVAS

PAULO NASCIMENTO
DO NOVO JORNAL

ASSIM COMO EM eleições anteriores, em 2014 não é diferente: mal entra o ano e nomes para concorrer ao pleito de outubro logo ganham destaque nas rodas de conversas e bastidores da política.

Existem aquelas novidades que entram na cota da “brincadeira”, mas há também as mais sérias, que entram na disputa por vagas principalmente na Câmara dos Deputados e na Assembleia Legislativa.

Dentro dessa tradição, para as eleições de 2014, que ocorrerão em outubro, dois nomes já se apresentam para disputar espaço no pleito. Um deles, o secretário-chefe do Gabinete Civil de Natal Sávio Hackradt (PDT), nega por completo que irá concorrer a uma vaga, mesmo que os bastidores apontem para o contrário. Já o vereador Rafael Motta (Pros), outra novidade que se apresenta, não nega sua vontade de ir às urnas este ano.

Na condição de presidente estadual do Partido Republicano da Ordem Social, após sua saída do Partido Progressista (PP) junto com mais cinco vereadores e outros cinco deputados estaduais, incluindo seu pai, o presidente da Assembleia Ricardo Motta, Rafael se vê em plenas condições de disputar seu espaço em Brasília, após passar pelo crivo das urnas apenas uma vez.

Segundo vereador mais votado em Natal na eleição passada, com 9.460 votos, perdendo apenas para o fenômeno Amanda Gurgel, Motta vê que o cenário está montado. E favorável a ele.

“Tive um primeiro ano de mandato com muita visibilidade, tanto que fui eleito parlamen-



NEY DOUGLAS / NJ

► Sávio Hackradt nega candidatura, mas seu nome é aventado nos bastidores

tar do ano. Foram muitos projetos apresentados e atividades parlamentares. Criou-se um cenário bom de crescimento político”, analisa o próprio Rafael.

Neófito nos caminhos da política, o vereador de 27 anos procura ir até além dos passos já percorridos pelo pai até agora, participando da linha de frente das conversas para a composição.

Motta se aproxima do perfil consolidado por dois deputados federais, que apareceram como o “fato novo” nas eleições de 2006: Fábio Faria (PSD) e Felipe Maia (DEM). Jovens entre os 26 e 30 anos, quando de suas eleições, buscam atingir o público próximo a sua ida-

de, ainda contando com o apoio da experiência política dos pais.

Fábio faz parte da mesa diretora encabeçada por Henrique Eduardo Alves (PMDB) e Felipe Já foi eleito um dos mais atuantes deputados da casa legislativa federal. E é onde eles estão hoje que o vereador espera chegar.

“Estamos passando por um momento de discussões dentro do Pros. A diretriz nacional é de indicar um nome forte para disputar uma vaga na Câmara dos Deputados. Fico muito feliz por ter o nome lembrado”, reforça o vereador. “Mas, vale ressaltar que ainda não há nada definido”, despista em seguida.

Na condição de presidente do Pros no Rio Grande do Norte,



FÁBIO CORTEZ / NJ

► Rafael Motta expõe vontade de disputar uma vaga em Brasília

e também de pré-candidato, Rafael Motta vem participando das reuniões promovidas com outros partidos, já visando a formação das chapas. “Como presidente local do partido estou em contato direto com outros partidos. Tivemos boas conversas com o PMDB, o PR de João Maia e o PV de Paulo Wagner”, revela Motta.

O limite registrado no calendário do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para a escolha dos candidatos é junho, com o registro das candidaturas podendo ser feito até o dia 5 de julho. “Sei que sou novo na política, assim com meu partido, mas temos um entendimento fácil, fazendo tudo às claras. O diálogo entre nós está sendo muito grande”, reforça. A expectativa do Pros é lançar uma chapa forte, mantendo o espaço que possui hoje na Assembleia – Ricardo Motta, Gustavo Carvalho, Gilson Moura, Vivaldo Costa e Raimundo Fernandes – e ganhando até mais uma ou duas vagas.

“Temos cinco deputados estaduais, incluindo a presidência da casa e a maior bancada junto com o PMDB. Além de cinco vereadores e a presidência da Câmara. Nossa intenção é lançar ainda o vereador Albert Dickson (presidente da Câmara) e o prefeito de Assu Ivan Júnior. Todos estão trabalhando juntos e como cada um tem sua região, não há atrito”, revela o presidente do Pros.

um cargo em Brasília sejam confirmadas, Sávio teria que deixar a Casa Civil até o início de abril deste ano, que marca o prazo de seis meses dado para a desincompatibilização do cargo para poder concorrer à Câmara dos Deputados sem que seja decretada a inelegibilidade.

Apontado como o “supersecretário” do poder executivo da capital, Sávio já passou pelas urnas outras duas vezes, já ao lado de Carlos Eduardo.

Em 2010, pelo Partido Comunista do Brasil (PC do B) disputou uma das vagas para o Senado Federal contra três “titãs” da política

ca potiguar, todos ex-governadores: José Agripino, Wilma de Faria e Garibaldi Alves Filho. Terminou ainda atrás de Hugo Manso (PT) e Dr. Joanilson (PSDC), com 25.783

Na eleição seguinte, para a Câmara Municipal de Natal, ficou na suplência, com 2.661 votos. Terminou como um dos poucos nomes do PDT a serem aproveitados na gestão. “O que sei é que o PDT vai ter candidatos aos legislativos federal e estadual, além de pleitear espaço na chapa majoritária. Quanto à minha candidata, pule essa parte”, complementa o secretário.

SÁVIO HACKRADT PRECISARIA DEIXAR CARGO ATÉ ABRIL

Sávio Hackradt diz que não quer nem pensar nisso neste momento e que o foco é a Prefeitura e nada mais. Mas, caso mude de opinião, o secretário chefe da Casa Civil de Carlos Eduardo precisa deixar o cargo até o início de abril para poder concorrer.

“Deixe-me fora disso. Não sou candidato. O partido vai definir isso

este ano”, limitou-se a dizer o chefe do Gabinete Civil da Prefeitura.

No entanto até o próprio Carlos Eduardo Alves, seu chefe na administração municipal e no Partido Democrático Trabalhista (PDT), já falou publicamente que os trabalhistas potiguares terão candidatos e o jornalista e publicitário é um dos nomes da legen-

da para disputar uma vaga na Câmara dos Deputados em outubro.

Informações extraoficiais de fontes próximas a Hackradt ainda reforçam o que foi externado por Carlos Eduardo em novembro, dando como certa a presença do chefe do gabinete civil na chapa a ser formada pelo PDT.

Caso suas pretensões de ocupar

AS NOVIDADES DO PASSADO

Como em um ciclo histórico, a política potiguar, ao que parece, precisa do “fato novo”. Basta olhar para os pleitos mais recentes, em especial os que envolvem as disputas a nível estadual e federal (2006 e 2010) para ver.

Um extrato que representa bem este conceito é o quadro de deputados federais eleitos no Rio Grande do Norte. Os dois mais votados, com mais de 190 mil votos cada um, além do quinto colocado, foram todos parlamentares eleitos pela primeira vez.

Fábio Faria estreou nas urnas como o mais votado entre os candidatos à Câmara dos Deputados, apresentando-se ao público jovem, com o apoio do pai, então deputado estadual Robinson Faria.

O mesmo mote, junto ao público aproximado a sua idade, foi seguido por Felipe Maia. Quinto mais votado, seguindo o senador José Agripino Maia, seu pai, que alcan-



NEY DOUGLAS / NJ

► Fábio Faria estreou como candidato mais votado para o Senado



ARQUIVO NJ

► Paulo Wagner, após ser vereador mais votado, conseguiu o Congresso

çou a eleição. A mesma eleição ainda apresentou João Maia, segundo mais votado, como um forte político. Os três são apontados como importantes parlamentares, com Faria na mesa diretora e Felipe sendo reconhecido como um dos de-

putados mais atuantes, foram reeleitos no pleito seguinte e devem concorrer de novo este ano.

À nível local, apareciam três “fatos novos” de destaque na Assembleia Legislativa. Walter Alves, filho de Garibaldi Alves Filho, seria



FÁBIO CORTEZ / NJ

► Felipe Maia conseguiu consolidar seu lugar após duas eleições

o mais votado daquele ano, com mais de 55 mil votos. Reeleito em 2010, chegou a ser cogitado como o nome para o Governo do Estado este ano.

Puxando o Partido Verde, chegavam ao palácio José Augusto

Micarla de Sousa e Gilson Moura. Juntos, angariaram quase 90 mil votos, com a base formada através das aparições na TV Ponta Negra.

Micarla, não custa lembrar, foi eleita prefeita em sequência, sendo afastada do cargo por suspeita de corrupção e denunciada judicialmente ano passado; enquanto Gilson segue na Assembleia, com pretensões de reeleição, no esteio de denúncias que ele teria se aproveitado do esquema de corrupção montado no Instituto de Pesos e Medidas do RN (Ipem-RN) pelo advogado Richardson Macedo, seu indicado.

Outros dos “aparecidos” do PV e da TV Ponta Negra foi o apresentador Paulo Wagner. Elevado ao primeiro mandato de deputado federal nas eleições de 2010, apenas a pouco tempo que voltou a ter seu espaço em uma emissora de TV local, já nas proximidades do novo pleito.

E-mail
sade paula@novo jornal.jor.br



Sade paula

Interino: Augusto Bezerril



As brisas de PIPAs trazem notícias de alguns turistas que disseram ter ficado "muito sem muito entender" (podem traduzir no idioma que quiser) da reação de um forão contra um casal homoafetivo. Segundo relatos, o rapaz teria tido um "impulso violento". Se era para deixar descontentamento na boca do povo, conseguiu.

GROOVE

Os Djs François e T. Yuri vão na contracorrente literalmente do veraneio. Os dois prometem todos os "grooves", que você não ouve nas baladas de Natal, dia 18n, na primeira noite do projeto Laboratório. Além do set, o local da segue a mesma ideia: o bar Bardallo's, mais exatamente na Cidade Alta, foi escolhido pela dupla. A festa começa às 20h. Não tem convite. O ingresso é R\$ 10,00. A pista é unida. "Todos são vips", declara T. Yuri. Espera-se sonoridades do tipo M.I.A.

Falando em M.I.A, os fashionistas unidos do mundo tem adorado o clipe da música "Y.A.L.A", cuja edição tem ninguém menos que Kenzo.Vale um Google. A cantora ficou mais conhecida no Brasil após a festa de abertura da Mostra Little Black Jacket da Chanel, em São Paulo.



► BELA DE PIPA / Tinesa Emerenciano foi uma das belas do camarote Pink Elephant na Pipa.

NOSSA PRAIA

Graça Menezes, estilista da Areia Dourada, está adorando o momento fervido em torno do beachwear potiguar. O biquini da grife ganhou cliques na ilha de Caras. E, conta Graça, acabam de sair dois novos prints, inspirados nas paisagens de Natal. Chamados pelos nomes "Coconut" e "Rua Chile".



► MODA NO AR / Thaysa Flor e Beto Santos conferem o show de Lulu Santos no Pipa Open Air.

PIPA NO AR

Feriadão em mais alta temperatura mexeu o litoral, de norte a sul. Se o litoral Norte fez movimentar a turma mais low profile do "society social clube" nas praias, campos e varandas, os veranistas do litoral sul sacudiram, bem antes do Dia dos Reis Magos, ao som de Thiaguinho, Trivela na Arena Pirangi e Lulu Canta mais no Pipa Open Air. O camarote Pink Elephant confirmou a esperada confluência, foi point. Ana Augusta e Roberto Britto, Thaysa e Beto Santos, Suzana Schott e Ricardo Maia, Simone Farret e Adon Gosson, Adriana e Glauber Gentil, Tinesa Emerenciano e Edmar Gadelha foram da turma da frot stage via Pink Elephant. A noite de Pipa teve ainda o after do Anima Pipa, convertido em clube do verão. Próximo sábado promete muito mais!



► FELIZES DEMAIS / Adriana e Glauber Gentil receberam amigos e foram dos mais animados no Pipa Open Air

FIT

Andréa Bessa, Bárbara Jorge e Vanessa Mesquita confirmam participação da Corporeum Pilates e Estética na programação do Pulse Outdoor Training, dia 11, em Pirangi. O evento será realizado deve movimentar a Rua Beira Mar de Pirangi. As treinadoras são responsáveis pelas duas estações dedicadas aos exercícios abdominais

IMPERDÍVEL

A Filarmônica Cleto Souza se apresenta hoje, a partir das 16h, no Midway Mall.

Miranda
Tecnologia para pessoas
Natal 2010-1010 | Mossoró 3422-7222 | miranda.com.br

PÃO & COMPANHIA.
SETE VEZES SEGUIDAS
O MELHOR PÃO
DE NATAL SEGUNDO
A REVISTA VEJA.
Petrópolis 3211-4829 | Ponta Negra 3219-0804 | www.paocia.com.br

TERÇA A QUINTA
ALMOÇO EXECUTIVO
R\$ 15,90
Dom Vinicius
BISTRO E CASA DE CERVEJA
Rua Ângelo Varela, 1041 - Tiroi
84 3201.4310

Novo flash

FOTOS: D'LUCA / NJ

Aniversário de Karla Barbosa no Versailles Cidade Jardim!

Fotos

1. Karla e Raniere com Carlos Eduardo e Andrea
2. Arquibaldo e Terezinha Barbosa com Karla e Raniere Barbosa
3. Breno e Ilana Barth
4. Fatima Nunes, Marino Eugênio e Beta Almeida
5. Rayane, Karla e Amanda
6. Sávio Hackradt e Dodora Guedes





Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

A ESTRUTURA RÚSTICA das casas de fazenda espalhadas pelo interior nordestino sempre exerceu fascínio em Nathália Diniz. Desde os tempos de menina, quando ela nem sonhava em ser arquiteta, já se encantava com o jeito simples da casa da família, no Seridó, onde costumava passar as férias escolares.

Hoje, aos 31 anos, sua tese de doutorado não somente passeia pelos cenários da infância, como também acaba de receber um dos prêmios mais cobiçados do país na área de preservação histórica: o Prêmio Odebrecht de Pesquisa Histórica - Clarival do Prado Valladares, idealizado em 2003 pela organização Odebrecht.

Por enquanto, a tese de doutorado de Nathália, "Um sertão entre tantos outros - fazendas de gado nas ribeiras do Norte", reúne o inventário de 116 casas construídas no século XIX pelo interior do Ceará, Piauí, Paraíba, Bahia e Rio Grande do Norte.

Com o prêmio, ela pretende expandir a pesquisa até Pernambuco e ainda deve retornar às fazendas já visitadas, mas agora acompanhada de fotógrafo profissional e técnicos que a premiação achar necessário para garantir a máxima qualidade do livro que será publicado em breve reunindo o trabalho completo.

A nova fase da pesquisa será financiada pela premiação e o valor completo do patrocínio será fechado com a própria organização Odebrecht em uma reunião que deve ser realizada agora no começo do ano.

"Eles produzem livros fantásticos que sempre ganham o Prêmio Jabuti. Já estava muito feliz por ter ficado entre as semifinalistas, mas ganhar foi realmente impressionante porque a seleção é muito rigorosa", conta Nathália, lembrando que este ano, excepcionalmente, além do seu projeto outro também foi premiado: "O Conhecimento Científico do Mundo Português do Século XVIII", de Magnus Roberto de Mello Pereira e Ana Lúcia Rocha Barbalho da Cruz.

Assim que foi anunciada como semifinalista, ela recebeu suporte para viajar a São Paulo, onde foi entrevistada por mais de duas horas pela comissão julgadora. Em seguida, retornou para Natal e aguardou a segunda peneira, quando restaram cinco finalistas. "Então eu voltei para São Paulo e defendi meu projeto para uma banca de notáveis", conta.

"Essa parte foi mais interessante porque só dependia de mim. Enquanto eu falava da minha tese de doutorado, eu via o brilho no olho de alguns deles e sentia um pouco mais de confiança", complementa Nathália enquanto abre um número incontável de pastas com fotografias espalhadas pelo seu macbook. "Não faço ideia de quantas imagens eu fiz das viagens, mas foram muitas", confessa dando um riso.

VIAGEM PELOS SERTÕES

/ HISTÓRIA / ARQUITETA POTIGUAR GANHA PRÊMIO ODEBRECHT COM TESE DE DOUTORADO SOBRE CASARÕES DE FAZENDAS DE GADO DO NORDESTE



► Nathália Diniz começou a percorrer os sertões durante pesquisa para sua tese de doutorado em 2010; na Paraíba, encontrou o casarão que mais lhe impressionou



FOTOS: CEDIDAS / NATHÁLIA DINIZ

CADERNINHO DE ANOTAÇÕES

Nathália Diniz começou a visitar os sertões no meio da pesquisa para sua tese de doutorado em 2010. Muito embora a análise final reúna cinco estados, ela só percorreu de fato dois deles (RN e PB). Os outros foram registrados a partir de estudos similares feito por outros pesquisadores.

Dirigindo seu próprio carro, ela passou semanas na estrada à procura de casas de fazenda para elaborar inventários. "Para norte a pesquisa delimiti que só estudaria casas de fazendas de gado construídas no século XIX, porque é quando começam as construções em tijolos, possibilitando que permaneçam de pé até hoje", esclarece, lembrando que antes disso as moradias eram de taipa.

Geralmente, o primeiro passo de Nathália era visitar a prefeitura das cidades para conversar com o secretário de Agricultura local, a quem pedia indicações de ca-

sas que se encaixassem no perfil da pesquisa. "Eles andam bastante pelo município e sempre me indicavam alguém que poderia indicar alguém e assim eu seguia", lembra.

"Meu caderninho de anotações tá todo rabiscado assim 'vá reto, no segundo mataburro entre a direita, que perto da árvore vai ter uma'", complementa, garantindo que até mesmo o fato de não encontrar casa nenhuma na cidade era motivo de registro para a pesquisa, assim como aconteceu no interior da Paraíba, onde, segundo a arquiteta, foi mais difícil de achar o objeto de seu estudo, muito embora seja de lá também o exemplar que mais lhe impressionou.

Pelas fotografias que ela abre na tela de seu macbook, é notório que o sobrado de três andares perdido em algum lugar do interior da Paraíba já foi uma construção imponente em séculos passados, mas hoje em dia lembra bas-

tante uma locação de um filme de terror por estar completamente abandonado.

"Pertencia a uma das famílias mais ricas da região e foi muito surpreendente encontrar uma construção daquelas", comenta, dizendo ainda que foi informada que a família proprietária do sobrado seguiu a mesma tendência de outras famílias da época: a de construir uma casa moderna nas proximidades da antiga, mudando de residência.

"Com o passar dos tempos você busca mais conforto, então sai mais barato construir uma casa nova do que reformar a antiga, mas isso pode ser um equívoco também porque a casa antiga é muito mais resistente. As paredes, por exemplo, são bem mais grossas porque não existia viga, então o calor demora para entrar na casa e quando aquece já é de noite, momento no qual o vento é frio. Ou seja, é perfeito", explica.



JÁ ESTAVA MUITO FELIZ POR TER FICADO ENTRE AS SEMIFINALISTAS, MAS GANHAR O PRÊMIO FOI IMPRESSIONANTE PORQUE A SELEÇÃO É MUITO RIGOROSA"

Nathália Diniz,
Arquiteta



EDUARDO MAIA / NJ

EXEMPLO DA BÉLGICA

Muitas destas residências antigas, porém, permanecem habitadas e, justamente por conta disso, Nathália comenta que a preservação destes imóveis poderia ser incentivada pelo poder público.

"Não adianta transformar em museu porque descaracteriza a casa em si. Foram construídas para serem casas e não museus. São propriedades privadas, mas têm um valor histórico tão grande quanto as propriedades públicas restauradas pelo poder público", avalia.

Ela morou na Bélgica durante três anos e enquanto estava naquele país europeu tomou conhecimento de um projeto chamado "O rural de portas abertas" que, segundo observou nas viagens, poderia facilmente ser aplicado também no interior do Nordeste brasileiro.

"Uma vez por ano a prefeitura do município no qual morei entregava um mapa com todas as propriedades rurais que ainda exerciam atividade produtiva tradicional e havia incentivo para que visitássemos essas casas e conhecêssemos como essas pessoas vivem e produzem", diz. "Agora imagine aqui com a produção do queijo, da rapadura... seria realmente muito bom para a economia dessas famílias", sugere.

PROJETOS NA FACULDADE

Assim que entrou para o curso de Arquitetura na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Nathália Diniz começou a se perguntar por que as fazendas não eram estudadas com mais frequência.

"As fazendas que vemos nas novelas, por exemplo, são aristocráticas, focos de uma visão romantizada, enquanto que na vida real elas são modestas. No entanto, se considerarmos o contexto no qual foram construídas, elas se tornam realmente grandiosas", comenta.

O seu projeto de conclusão de curso foi a restauração de uma casa de fazenda em Jardim do Seridó, o primeiro passo para que em sua dissertação de mestrado, alguns anos depois, já na Universidade de São Paulo (USP), ela defendesse um projeto de pesquisa que formulou inventários de 55 casas na mesma região.

A pesquisa foi chamada de "Velhas fazendas da ribeira do Seridó", que, por sinal, também será publicada, de forma reduzida, em um livro da USP que deve sair no começo deste ano reunindo teses de mestrado dos discentes da instituição.

"Quando acabei meu mestrado, percebi que havia uma lacuna nesse tipo de estudo; o gado sempre ficava de lado, enquanto a análise sobre a arquitetura rural ficava sempre no café, na cana de açúcar... Então quando fui para meu doutorado resolvi ampliar a pesquisa na área", justifica.

"Não é só parede. Tem vida doméstica ali dentro e isso realmente me fascina porque existiam quartos exclusivos para as mulheres, espaços para os homens... gosto de entender como a vida funcionava nesses espaços", conclui a arquiteta.

Esportes

RILDO, O HÉVERTON DO ABC

/ POLÊMICA / PENALIZADO COM A MAIOR PUNIÇÃO JÁ APLICADA PELA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL, ALVINEGRO NATALENSE VIVEU SEUS DIAS DE PORTUGUESA NO CAMPEONATO NACIONAL HÁ 41 ANOS

LUAN XAVIER
DO NOVO JORNAL

O CAMPEONATO BRASILEIRO de 2013 ainda rende. Depois das 38 rodadas estabelecidas, o certame já teve mais duas na Justiça Desportiva e, agora, entra na 41ª disputa, desta vez na Justiça Comum. A punição que determinou o rebaixamento da Portuguesa para a Série B pode até ser a mais polêmica da história do Brasileiro, mas ainda assim não chega perto do que sofreu o ABC nos primórdios da competição nacional.

O ano era 1972 e Natal estava em polvorosa. Naquele ano era inaugurado o Estádio Humberto de Alencar Castelo Branco, o Castelão, que só depois de 1989 passou a ser chamado de Machadão.

Aquele 72 também era ano da conquista do tricampeonato estadual pelo estrelado time do ABC Futebol Clube, que naquela temporada fazia sua estreia no Campeonato Nacional de Futebol, organizado pela então Confederação Brasileira de Desportos.

Pelo certame nacional, que reunia as principais equipes do país em um mesmo módulo de disputa, o Alvinegro protagonizou partidas memoráveis contra Grêmio, Flamengo e Palmeiras. Comemorou ainda vitórias (ambas por 2 a 1) em cima da Portuguesa e do Botafogo de Marinho Chagas – que deixara o clube uma temporada antes – e Jairzinho.

Foi justamente nesta partida contra o alvinegro carioca que o ABC cometeu o erro que lhe custou a maior punição já imposta a um clube participante do Campeonato Brasileiro em toda a história desta competição.

Era tarde de 25 de novembro quando os jogadores abecedistas subiram ao gramado do Castelão vestindo camisas, calções e meias brancos para fazer a partida que determinaria o futuro do clube nos próximos anos.

Enfrentando sua última grande revelação naqueles anos, o ala-esquerdo Marinho Chagas, dono da Bola de Prata de 1972, o alvinegro natalense bateu o Botafogo pelo placar de 2 a 1 com gols de Alberi e Petinha. Zequinha descontou para o time do Rio de Janeiro.

A partida, memorável por si só, se tornaria inesquecível quando dias mais tarde a Confederação Brasileira acusou o uso de três jogadores irregulares no plantel abecedista.

Um deles era o sucessor de Marinho Chagas, o ala-esquerdo Rildo. Assim como o zagueiro Nilson, ele estava suspenso pelo Tribunal de Justiça Desportiva e,



FOTOS: REPRODUÇÃO

portanto, não poderia entrar em campo.

Além disso, havia ainda em campo o meia Marclício, que sequer estava regularizado e, como sabiam os dirigentes do ABC, também não poderia ter jogado.

A escalção do trio foi considerada uma afronta pela CBD. Para punir o ABC “em caráter exemplar”, os cartolas máximos do futebol nacional à época alegaram insubordinação à legislação esportiva.

Em acórdão publicado integralmente pelos jornais locais e repercutido por toda a mídia nacional, o sempre conhecido como ABC de Natal foi punido com uma dose de dureza um tanto maior em relação ao que foi aplicado recentemente para o caso da Portuguesa: suspensão de dois anos do Campeonato Nacional.

A Revista Veja atrelava o erro do ABC à falta de profissionalismo do clube. A publicação dizia em sua edição de dezembro de 1972 que clube passava por épocas difíceis e que o retrato disso era a sede de Morro Branco: “goteiras no teto, várias camas com colchão de palha e abastecida por um poço poluído”.

Acrescentava ainda que os jogadores treinavam em um campo de areia, com traves tortas e lixo acumulado ao redor. O Nacional de 72 era para o ABC, portanto, a grande chance de – aparentemente a qualquer custo – angariar recursos para arrumar a casa e pagar dívidas datadas desde 1967.



COM RILDO (DESTAQUE ACIMA) IRREGULAR, ABC VENCEU O BOTAFOGO NO NACIONAL DE 1972 E ACABOU SUSPENSO POR DOIS ANOS. AO LADO, ELENCO EM EXCURSÃO À EUROPA

POLÊMICA E BOATOS

Por coincidente ironia, o caso do ABC – assim como a punição à Lusa – também gerou divergência entre os julgadores, desportistas e cronistas.

Alguns enxergavam rigor excessivo por parte da CBD, como o jornal “O Estado de S. Paulo”, que criticava a dureza da punição aplicada pela entidade nacional – esta, por sua vez, batia insistentemente na tecla da necessidade de uma punição exemplar sustentada pela insubordinação do filiado potiguar.

O roteiro da defesa alvinegra também foi similar à justificativa da Portuguesa de Desportos. Diz o clube que só colocou em campo o ala Rildo e o zagueiro Nilson, que estavam suspensos, porque o representante da CBD na partida, João Machado (então presidente da Federação Norte-riograndense de Desportos), não havia recebido qualquer tipo de comunicação oficial da CBD, autorizado, portanto, a inclusão destes atletas no jogo em questão.

Sem sucesso na defesa, o ABC teve que se contentar com a punição aplicada.

A maior punição

Disposto a explorar até o fim o incriminável filão do Campeonato Nacional, o ABC, de Natal, usou armas proibidas. Antes do jogo contra o Botafogo, do Rio, domingo, dia 26, o técnico Célio de Sousa confessou aos adversários que o time entraria em campo com três jogadores sem autorização legal para jogar. Assim, mesmo em caso de perder o jogo, o Botafogo poderia garantir os pontos nos tribunais. Para o ABC, a medida aparentemente tinha vantagens: o time, antecipadamente desclassificado do campeonato, precisava dar à torcida motivos de prestigiar suas últimas partidas. E, com o adversário desmotivado, a vitória não seria impossível. De fato, o ABC ganhou por 2 a 1, para desespero e perplexidade da maioria dos apostadores da Loteria Esportiva. Mas, com rigor inesperado, a CBD, na semana passada, suspendeu por dois anos o ABC do Campeonato Nacional e outras competições nacionais eventualmente programadas pela Confederação, na maior punição imposta a um time no Brasil.

Lombrigas e Waldik — Fundado em 1915, o ABC vive épocas difíceis. Sua concentração, no bairro do Morro Branco, é uma casa grande, sem forro, com goteiras no teto, várias camas com col-

chão de palha e abastecida por um poço poluído. “Só o fato de o time não ter sido o lanterna do torneio já é significativo. Porque, com o material humano que temos, ninguém pode fazer milagres. O jogador Soares, por exemplo, pouco depois de minha chegada, botou uma lombriga do tamanho dele”, afirma o técnico Célio de Sousa, contratado especialmente para o Campeonato Nacional.

Ao lado da casa comprida, há outra, de recreação, cuja quadra de futebol de salão é usada pelos moleques da vizinhança, que transformam os cantos sujos das paredes em banheiros de emergência. E o campo de areia, onde os jogadores treinam, é marcado por traves velhas e tortas, e pelo lixo que se acumula aos lados. “No começo, o local era maior, mas o clube foi vendendo os pedaços para pagar as dívidas cobradas por torcedores do América”, explica um velho dirigente. E, enquanto o clube rival possui uma sede de um quarteirão no centro da cidade, com milhares de sócios pagando mensalidade de 30 cruzeiros, o ABC vive das escassas arrecadações de seus jogos.

Agora as coisas pareciam melhorar. Mesmo desclassificado, o ABC ganhou o suficiente no Campeonato Nacional para pagar dívidas atrasadas desde 1967 e fazer planos de melhorar as instalações e dar assistência aos jogadores. Por isso, sua punição pela CBD chega a ser uma

▶ Recorte da revista Veja sobre o caso: dois lados da moeda

Não escapou, ainda, da tentação de especular sobre conspirações.

Uma delas dava conta de que o próprio Rildo, que era jogador do Botafogo e estava emprestado ao ABC, havia denunciado a alguns membros da comissão técnica do Botafogo que seria utilizado

de forma irregular naquela partida. A dedução teria sido reforçada também depois da partida, em visita a seus antigos companheiros de clube que estavam hospedados no Hotel Reis Magos, na Praia do Meio. Há quem jure, por outro lado, que foi o técnico Célio de Souza quem denunciou o próprio time.

Editor
Viktor Vidal

E-mail
viktorvidal@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

PUNIÇÃO CUMPRIDA NO EXTERIOR

Dono do glório recorde de ter sofrido a maior punição entre os filiados da CBD até então e proibido de participar de competições organizadas pela confederação nacional, o ABC teve de buscar compromissos para engordar seu calendário nos anos seguintes à punição.

Em 1973 o ABC dedicou sua temporada a continuar fazendo história: conquistou o tetracampeonato mais falado até hoje no futebol local, batendo o rival América por 4 a 2 na final diante de 43.144 pessoas presentes ao Machadão.

O time era formado por um selecionado considerado até hoje como um dos melhores que já atuaram no futebol do Rio Grande do Norte, contando com nomes como Edson “Capitão”, Danilo Menezes, Alberi, Libânio e Jorge Demolidor.

A galeria de craques, todavia, não foi bastante para a conquista do penta em 1973. Fora das finais do Estadual e punido pela CBD, restou ao ABC a ideia de criar seu próprio calendário.

Para não concorrer com o da confederação, optou por uma temporada fora do Brasil, que mais tarde viria a ficar gravada na história do futebol mundial.

No dia 17 de agosto de 1973 os atletas alvinegros embarcavam para a excursão que entrou para o Guinness Book (o Livro dos Recordes) como a mais longa permanência de um clube fora do seu país.

Foram 102 dias longe do Brasil para jogar 24 partidas contra times e seleções de três continentes. O saldo foi de sete vitórias conquistadas, 12 empates e cinco derrotas. Trinta gols a favor e 21 contra.

ANISTIA E MAIS FÉRIAS

Ainda com seus jogadores fora do país o ABC recebeu a anistia da CBD para voltar a disputar o Campeonato Nacional.

Daí, surgiu um imbróglio: tetracampeão estadual em 1973, o Alvinegro teria direito à vaga no protótipo do Brasileiro. Todavia, com a saída do ABC o América foi quem representou o Rio Grande do Norte em 1973, tendo conquistado inclusive a Taça Almir, entretanto ao time de melhor colocação entre os clubes do Norte e Nordeste do país naquele certame.

A solução para a nova polêmica foi uma seletiva disputada em uma melhor de três partidas. A primeira terminou em 0 a 0. Na segunda, vitória rubra por 3 a 1. Na grande final, o ABC bateu os rivais por 2 a 1, levando a decisão para a prorrogação.

No desempate, deu América. O gol de ouro foi marcado pelo atacante Davi, cria das categorias de base do time da Rodrigues Alves e peça determinante na conquista do Campeonato Potiguar de 1974 pelo Alvirrubro.

A vitória na seletiva deu ao Dragão o direito de participar do Campeonato Nacional de 1974, deixando o ABC “de férias” por mais um ano. Sem competições de maior apelo a disputar, a diretoria abecedista começou a liberar jogadores importantes do seu elenco. O lateral Sabará, o meia Alberi e o centroavante Jorge Demolidor, por exemplo, foram para Manaus disputar o Brasileiro pelo Rio Negro.

Sem a mesma base do time vencedor do início da década, o ABC foi novamente derrotado pelo América no Estadual de 1975 e só conseguiu retornar às competições nacionais em 1977, depois de voltar a conquistar um título estadual (1976) no Machadão.



Editor
Augusto Bezerril

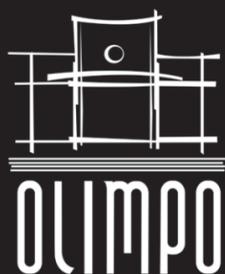
E-mail
augustobezerril@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

+ moda e estilo por Augusto Bezerril

f Olimpo.recepcoes

Olimporecepcoes



Olimporecepcoes.com.br

(84) 3217-9888



FELIZ EM PARIS

Veruska e Ricardo Borges passaram o réveillon em Paris, junto as filhas Bia e Mariana.

FASHION PEOPLE

Glauber e Adriana Gentil receberam, ontem, amigos em Pipa em torno do show de Lulu Santos no Pipa Open Air. E decidiram ficar na praia para comemorar o aniversário da filha Giovana. Dona Marluce e Antonio Gentil, avós da menina, são esperados na festa da pequena fashionista.

SORTE



O olho grego está entre os ícones do ano. Ysnara Almeida manda bons fluídos a partir da versão Artefacto/HomeD.



PEGUE LEVE

Sandálias rasteiras e leves metalizados são hits no verão City Shoes.



VOCE SABIA?

A Maison Lavin comemora, em 2014, 125 anos de existência sob o comando de Alber Elbaz. Criada pela legendária Jeanne Lanvin em 1889, a casa francesa se mantém uma das influentes do planeta. Antes da virada, Elbaz – diretor criativo – não para de inovar a partir do legado da grife. No final do ano, o estilista criou vitrines e vídeos de Natal, inspirados em Las Vegas e desenhou a coleção do próximo verão em ótimo e cintilante lamê. A Lanvin Boutique brasileira fica no Shopping Jk Iguatemi. Lifestyle adora!



ALTO VERÃO

Marina Costa avisa da chegada do alto verão na Schutz para Myosotis e da concorrida linha assinada por Lalá Rudge. A coleção tem construções variadas, desde os saltos anabelas ou finos altos às providencias anabelas. O modelo gladiadora segue como hit guerreiro da estação.

ESTILO DA VIRADA

Silvana Gadelha Simas escolheu o branco e ouro no Réveillon da Praia.



DESEJO DE NOVO ANO



Arquitetos e antenados já tem novo objeto para chamar de "wish". Todos vivem de amores pela cadeira assinada por ZaninI de Zanine para Saccaro.

E-mail
sadeppaula@novojournal.jor.br



Sadeppaula

Interino: Augusto Bezerril



AUGUSTO BEZERRIL / NJ



Anninha Melo

Ela é um ícone. De modernos a clássicos, não existe um profissional de beleza no Rio Grande do Norte capaz de não reverenciar a grande "dama da beleza".

Neta fervorosa de Sant'anna, seridoense forte como só, eles os seridoenses, sabem ser, Anninha conquistou uma clientela cativa em torno de um trabalho de muito cuidado, atenção aos avanços em cabelos, peles e make up. Laurita Arruda, só para citar mais um nome igualmente icônico, é cliente e fã. Pode dizer que as clientes são fiéis e admiradora da mulher e profissional Anninha Mello.

Da casa de praia em Pirambúzios, Anninha nos conta os segredos e predileções da temporada. O que é quente no verão. O que faz da mulher um "poder" e do homem "po-de-ro-so". Com vocês, um top 10 de luxu...

1 O Verão é a estação mais quente do ano aqui em Natal, significa casa de praia lotada, significa férias! Sol, calor, mar, piscina, proteção. Mais proteção. O sol é amigo e inimigo fique atento.

2 Cabelo de praia: Deixe seus cabelos secarem soltos por no mínimo 3 horas! Resultado? Seus cabelos com mais brilho e menos quebradiços. Nada mais fresh e sensual. Evite os elásticos e presilhas, eles marcam e quebram o cabelo, quando preso molhado.

3 Bolsa de praia poderosa: Use os produtos da estação! Por que eles têm Fotoprotetores que criam uma película de proteção nos cabelos e na pele. Abuse do Leave-in nos cabelos, batom hidratante e do protetor solar. Óculos escuros e uma saída de banho de algodão completam o look praiano.

4 Pele cool: A pele tem memória! Nunca exponha a pele ao sol sem proteção solar. Meu conselho, nunca tome banho de chuveiro antes da exposição ao sol, o banho limpa a pele e o efeito do sol pode castigar.

5 Filtro Solar: escolha o ideal para sua pele. O mercado oferece diversas marcas em gel, creme, pó, spray. O que não vale é deixar de usar.

6 Roupas: Os tecidos levinhos como algodão são os melhores! E tem que ter uma bermuda, short, calça comprida, saia, vestido na cor branca! Por quê? Branco, além de chic, reflete os raios solares e acalma o calor! Nunca fique com roupa molhada no corpo.

7 Alimentação: Menos gorduras, mais peixes e frutos do mar! Sucos e frutas da estação! Acrescente a cenoura em tudo para ter um bronzeador e pele saudável!

8 Lembre-se: lavar os cabelos é um ato de amor com você mesma! É um ritual que exige três passos essenciais: shampoo (couro cabeludo), máscara ou condicionador (comprimento e ponta) e creme de pentear - proteção comprimento e pontas. Evite águas quentes nesta estação.

9 Carecas: Use filtros solar e reaplique o tempo todo. Na hora de bronzear use chapéu de palhinha! Nessa estação é o ideal.

10 Receber: Na minha casa da praia tive que aprender! Na hora do almoço preparo os quatro ambientes: mesa do almoço, da sobremesa, do café e o bar de bebidas quentes! É bom circular e receber o carinho dos amigos e convidados. Janeiro é mês de férias e devemos adotar mais o prazer e menos preocupação! Andar na praia, massageando os pés na areia e olhar a beleza infinita do mar é a melhor terapia anti-stress, acredite e boas férias.



CELSO LUIZ

LINDA DO ANO

Susana Schott comemora a chegada do ano novo no Réveillon da Praia.



FOFURICE

Giovana Gentil comemora aniversário amanhã com festa em Pipa.



Está rindo, é?

A virada do ano vem sempre recheada de expectativas e, vamos combinar, desejos. Cada um com seu sonho, seja lá o que isso possa significar. Ocorre que ninguém deseja, por mais essências de Felix possa existir no DNA no corpo do ser invejante, deseja que uma amiga, amigo e/ou uma querida sofra logo aos primeiros dias do ano maravilhosamente começado... no Rio de Janeiro.

A manhã de 03 de janeiro foi, contudo, de um misto de tristeza e consternação entre alguns amigos meus espalhados pelo Brasil e, vamos dizer, pelo mundo. Acordamos atônitos com um manifesto, publicado em importante rede social, por uma "amiga", tão querida que vamos chamá-la por simplesmente "Querida". Nós (eu e meus amigos) ficamos com a cara de funcionário do Procon, que não sabe exatamente o que dizer frente a uma litigiosa questão. Pois o caso revela apostas e esforços para que o melhor aconteça. Ou porque não o melhor "apareça"? Vamos aos fatos.

A referida "Querida" é ótima. Nordestina, divertida, inteligente e quase cosmopolita. Digo quase, pois cosmopolitismo sempre gera controvérsias semânticas. Os autos, caso fosse um processo, apontam que a "Querida" fez tudo direitinho em 2013. Trabalhou muito; malhou, correu, comeu o mínimo recomendado, hidratou-se a base de muita água, usou cremes milagrosos e montou todos os looks possíveis e incríveis para o réveillon carioca. E foi com esse clima "We Are The World" que nossa querida chegou ao Rio, onde tinha amigos reais e... virtuais. Nem precisa dizer que todo esse "reality" pode ser acompanhado pelo face, twitter e instagram.

Pois bem! 2013 já é coisa do passado. E a "Querida" arrasou entre fogos, restaurantes e paisagens icônicas cariocas (todo roteiro pode ser conferido em diferentes aplicativos). Anunciou o novo ano novo feliz. Sim, feliz. Mas, para nossa surpresa, a amiga lançou, antes de embarcar anteontem no Aeroporto Santos Dumont, um manifesto. Leia. "Depois de ficar um pouco off-line nesse período de reveillon com os melhores amigos do mundo desta minha "real life" - e ao mesmo tempo ter conhecido pessoas que eu só via aqui no mundo virtual, cheguei a uma conclusão definitiva. Assim como as fotos dos sanduíches de grandes redes nunca são iguais ao que a gente recebe na bandeja, 80% das pessoas também não correspondem às suas fotos de perfil do facebook. Esta é minha primeira grande percepção de 2014. Moral da história: vamos ser mais naturais, evitar clicks fakes, histórias roteirizadas e - por consequente - evitar constranger a geral com algo que definitivamente não é você".

Meu ímpeto de buscar algo positivo em todos os episódios, concluo: a "Querida" está desengañada. O bom reside no fato de que o engano realmente se foi. O que é feio é feio e o que é bonito assim realmente é. A querida está agora livre para novos voos. Alguém pode argumentar Como ficam os custos financeiros, os esforços físicos de deixar o corpo ok e o exercício espiritual de sair sempre "linda" na foto? O que se faz? Uma amiga jornalista, residente na Argentina, tangencia qualquer litígio e vaticina: "Diante de tão contundente p#%SBS! Fica decretado que a expoente querida (des)enganada apresentou elementos e uma prova cabal de que precisa de uma nova viagem. O trauma será vencido em Buenos Aires". As ruas platinas são, garantem nossa guia nas terras de Evita, repletas de gente linda. Tipo na real, mesmo. Vai embarcar?

Augusto Bezerril

Feliz tudo novo. Feliz 2014.

Natal 2010.1010
Mossoró 3422.7222
miranda.com.br

PÃO & COMPANHIA.
SETE VEZES SEGUIDAS
O MELHOR PÃO
DE NATAL SEGUNDO
A REVISTA VEJA.

Petrópolis 3211-4829 | Ponta Negra 3219-0804 | www.paoecia.com.br

Dom Vinícius

Happy Hour e Música Boa!

Rua Ângelo Varela, 1041 - Tirol
84 3201.4310